



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021 a 2024/1

Campo Grande, MS
2024



IDENTIFICAÇÃO

PPG: Ciências Veterinárias

Curso(s): Mestrado / Doutorado

Nível: (x) Acadêmico () Profissional

Conceito na última avaliação – CAPES: 4

Coordenadora: Thyara de Deco Souza e Araujo

Unidade Setorial de Lotação: FAMEZ

Comissão de autoavaliação: Resolução CPOS-CIV/FAMEZ n° 321 de 28 de maio de 2024

DOCENTES

Thyara de Deco Souza e Araujo

Cássia Rejane Brito Leal

Carlos Alberto do Nascimento Ramos

Raquel Aparecida Sales da Cruz

Fernando de Almeida Borges

DISCENTE

Thiago Gonçalo da Silva

TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Fernando Patez



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	Contextualização	4
1.2.	O Programa	5
2.	INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO	7
3.	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	7
3.1.	Resultados da consulta à comunidade universitária	7
3.1.1.	Avaliação das Políticas de desenvolvimento institucional	10
3.1.2.	Avaliação das Políticas de capacitação e qualificação de servidores	11
3.1.3.	Avaliação das Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão.....	12
3.1.4.	Avaliação da Infraestrutura.....	14
3.1.5.	Avaliação da coordenação de curso de pós-graduação.....	15
3.1.6.	Avaliação Disciplina / Desempenho Docente.....	16
3.1.7.	Avaliação do orientador	18
3.1.8.	Considerações sobre a consulta à comunidade	19
3.2.	Desempenho do programa	19
3.2.1.	Programa	19
3.2.2.	Formação.....	30
3.2.3.	Impacto na sociedade.....	34
3.3.	O desempenho em relação ao Planejamento estratégico do Programa e ao Plano de Desenvolvimento institucional	42
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
5.	REFERÊNCIAS	52
6.	ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A Autoavaliação consiste em um instrumento para avaliar a si próprio. Trata-se de um processo cíclico (Figura 1) realizado pela comunidade envolvida, por meio do qual a instituição analisa sua própria realidade, identificando pontos fracos, pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de fragilidades das dificuldades encontradas (LEITE, 2006). Durante a avaliação quadrienal 2017-2022 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) passou a incorporar a autoavaliação do programa como forma de monitoramento do seu planejamento estratégico considerando sua identidade e vocação. Em 2019 o Grupo de Trabalho (Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação) designado pela CAPES emitiu um relatório onde constam diretrizes para os processos e procedimentos de autoavaliação dos programas de pós-graduação brasileiros. A Comissão de Área da Medicina Veterinária encoraja o uso da Autoavaliação como instrumento de evolução dos programas, analisando os métodos de autoavaliação, assim como as metas estabelecidas e o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação.



Figura 1. Ciclo da Autoavaliação Institucional na UFMS. Fonte: <https://diavi.ufms.br/sobre-ai/>

A Autoavaliação na UFMS é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), sob apoio operacional da Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), e a colaboração das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), uma para cada Unidade Acadêmica Setorial (UAS). A CPA trabalha na elaboração e revisão dos questionários de Autoavaliação a fim de aprimorar as informações coletadas e aumentar o número de segmentos participantes do processo. Na UFMS os questionários de Autoavaliação são aplicados bianualmente, por meio da plataforma SIAI (<https://siai.ufms.br/>), disponível a toda comunidade universitária. Além das estruturas existentes, os programas de pós-graduação da UFMS têm autonomia para complementar sua autoavaliação com base nas orientações da CAPES. Para isso, o **Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (CIVET)** instituiu uma comissão própria de autoavaliação (CA-CIVET) por meio da Resolução CEPOS-CIV/FAMEZ n° 315 de 26 de março de 2024, atualizada pela Resolução CEPOS-CIV/FAMEZ n° 321 de 28 de maio de



2024. Os trabalhos da comissão iniciaram em 26/03/2024, em uma reunião com a Prof^ª. Caroline Pauletto Spanhol, Diretora de Avaliação Institucional da UFMS. Na reunião a comissão recebeu orientações sobre a autoavaliação e iniciou o planejamento dos procedimentos de autoavaliação, resultando no Plano de Autoavaliação 2024 a 2028, aprovado pelo Colegiado - Resolução Nº 318-CPOS/CIV/FAMEZ/UFMS, de 21 de maio de 2024.

1.2. O Programa

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (CIVET) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, é o único programa *stricto sensu* na área de Medicina Veterinária no Estado de Mato Grosso do Sul. O Programa foi aprovado e recomendado em 2014, e implantado em 2015, com a seleção das primeiras turmas de mestrado e doutorado. O CIVET passou apenas por uma avaliação quadrienal completa pela CAPES (2017-2020), na qual permaneceu com conceito 4. Ao longo de sua trajetória o CIVET passou pelo processo de amadurecimento do corpo docente. A oscilação do corpo docente foi necessária em seus primeiros anos para moldar sua identidade, que culminou com sua estabilidade no presente quadriênio. O CIVET tem a oportunidade de inserir em seu corpo docente além de professores e técnicos da UFMS, pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, sediada em Campo Grande, e Embrapa Pantanal, em Corumbá, respeitando o equilíbrio na relação docentes externos: internos. Essa parceria é muito positiva, pois além de pesquisa de excelência, a Embrapa tem ações bem-sucedidas de transferência de tecnologia e grande habilidade para formação de pesquisadores de campo.

O CIVET está inserido na região Centro-Oeste, caracterizada pela produção agropecuária robusta e fauna abundante e biodiversa. A extensa fronteira seca com dois países importantes sob aspecto sanitário animal no continente sul-americano: Bolívia e Paraguai, é fonte de preocupação nos aspectos de sanidade animal e humana. Outra particularidade é a inserção territorial em dois biomas de destaque: o Cerrado – bioma hotspots para conservação e o Pantanal, patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO, e onde a pecuária é a atividade econômica com maior identidade. Destaca-se ainda na região a crescente população de animais de companhia acompanhada pela elevada incidência de zoonoses como a leishmaniose visceral canina. Em 2018 a UFMS se destacou no cenário regional como sendo a única do Centro-Oeste a ser associada à Rede Nacional de Biotérios de Produção de Animais para Fins Científicos, Didáticos e Tecnológicos (REBIOTERIO) que visa à produção de animais de experimentação dentro dos parâmetros internacionais de bem-estar animal, com vistas ao atendimento dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição). O biotério conta ainda com um dos poucos laboratórios de nível de segurança 3 (NB3) do Centro-Oeste. Isso traz destaque na ciência dos animais de experimentação, uma área ainda pouco explorada na Medicina Veterinária.

Sendo assim, O CIVET-UFMS, se apresenta como um programa atuante próximo a fronteiras e na interface dos Biomas Cerrado-Pantanal, a qual podemos considerar um *hot spot* em termos de conservação animal e de saúde única; e desta forma pretendemos ser reconhecidos. Nesse espaço geográfico, é necessário formar profissionais conscientes da realidade sanitária e econômica, que detenham instrumentalização moderna e inovadora; de tal forma a contribuir para a sustentabilidade e produtividade nesses biomas importantes no cenário nacional e mundial.



Nossa **MISSÃO** é formar recursos humanos e produzir conhecimento científico nas diversas áreas da medicina veterinária que impactem no bem-estar, produção e reprodução, controle epidemiológico, diagnóstico e tratamento de enfermidades de animais domésticos, selvagens e de laboratório, bem como aquelas de caráter zoonóticos com base em demandas regionais, nacionais e internacionais. O Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFMS tem por **VISÃO** consolidar-se como um programa de referência para o desenvolvimento científico e de recursos humanos em ciências veterinárias na região Centro-Oeste e no Brasil assim como ampliar a inserção internacional, em especial países fronteiriços buscando o desenvolvimento sustentável e solidário. O Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFMS se caracteriza por uma equipe de especialistas nas principais áreas de atuação da Medicina Veterinária; com produção científica robusta e em franco desenvolvimento. Ações integrativas e de cooperação pautam a condução do Programa, inseridas no planejamento estratégico e incentivadas por meios de métricas claras e objetivas. A ética e transparência administrativa, respeito ao bem-estar único e a promoção do desenvolvimento sustentável são os **VALORES** da técnica e docentes.

O público-alvo, considerando as pessoas que buscam a pós-graduação, do CIVET é composta predominantemente por médicos veterinários (Figura 2A), sendo que a maioria são discentes das universidades e faculdades do Mato Grosso do Sul (Figura 2B). O programa conseguiu recuperar o número de discentes matriculados a partir de 2022, com média anual de 18 discentes de mestrado e doutorado (Figura 2C).

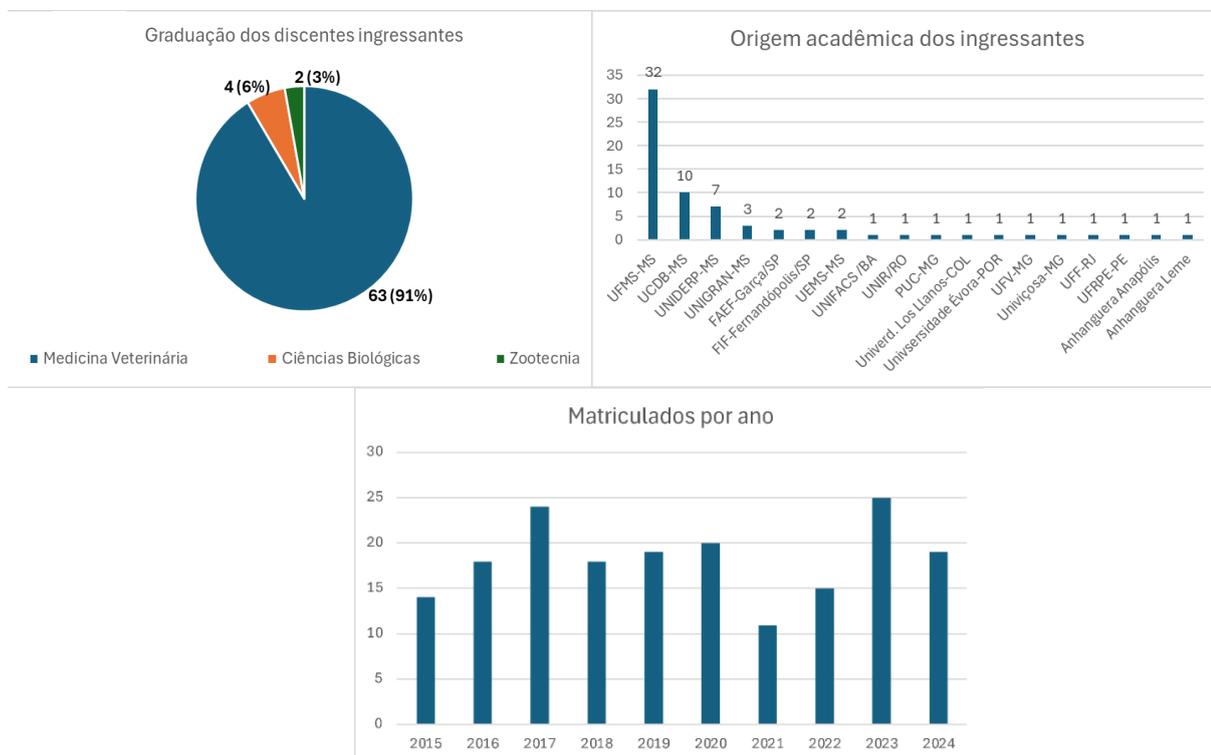


Figura 2. Perfil dos discentes ingressantes no CIVET, por formação (A) e por origem (B). Fonte: questionário enviado a discentes e egressos. Histórico de discentes matriculados por ano (C). Fonte: sigpos.ufms



2. INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O presente relatório foi elaborado pela CA-CIVET, seguindo as diretrizes contidas nos seguintes documentos:

- Quesitos e Respectivos Pesos da Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-graduação, Área da Medicina Veterinária (Quadriênio 2017-2020);
- Relatório de Grupo de Trabalho (Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação) de 2019;
- Relatório de Avaliação – Medicina Veterinária – Avaliação Quadrienal 2021;
- Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (Resolução nº 102, de 16 de dezembro de 2019) – ANEXO I;
- Plano de Autoavaliação 2024 a 2028 (Resolução Nº 318-CPOS/CIV/FAMEZ/UFMS, de 21 de maio de 2024) – ANEXO II;
- Relatório de consulta pública extraído do Sistema de Avaliação Institucional (<https://siai.ufms.br/>).

Os dados de desempenho do programa usados no relatório foram levantados com a colaboração de todas as comissões do programa, garantindo assim ampla participação de docentes e discentes no processo. A consulta pública disponível no sistema da UFMS oferece oportunidade a todos os segmentos da comunidade (docentes, discentes e técnicos) a apontar as forças e oportunidades de melhorias, a partir dos questionários com base nas 10 dimensões prevista na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e posteriormente organizadas em 5 eixos por meio da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09 de outubro de 2014, são esses:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- Eixo 2: Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- Eixo 4: Políticas de Gestão
- Eixo 5: Infraestrutura

O presente relatório se estruturou com uma primeira seção dedicada aos resultados da consulta à comunidade, seguido dos dados de desempenho do programa e do confronto entre os resultados obtidos e o Planejamento estratégico vigente. Para finalizar, a sessão de Considerações finais onde está estruturada a matriz SWOT.

3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. Resultados da consulta à comunidade universitária

O questionário é disponibilizado à comunidade duas vezes ao ano, sendo que em uma delas os três segmentos (docentes, discentes e técnicos) analisam os 5 eixos, e na segunda consulta somente docentes e discentes analisam questões diretamente ligadas às disciplinas que ministraram/cursaram. Anualmente a Comissão Setorial de Autoavaliação da FAMEZ, analisa e elabora o relatório de autoavaliação que é apresentado e discutido com a coordenação de curso e colegiado. Os relatórios anuais ficam disponíveis na página <https://famez.ufms.br/comissao-de-avaliacao-setorial-csa/>. No presente relatório estão apresentados e discutidos os resultados dos anos de 2021 a 2024/1.

A análise dos resultados considerou os critérios estabelecidos no Plano de Autoavaliação 2024 a



2028:

“O formulário de consulta pública classifica os itens em escala de 1 a 5 (além de "não se aplica", "não sei responder" e "não quero responder"). Para fins de avaliação do CIVET os quesitos cuja **moda** estiver entre 1 e 2 serão considerados como "fragilidades", aqueles com moda em 3 como “oportunidades de melhorias” e aqueles com moda entre 4 e 5 como "força ou potencialidade”.”

Os itens são classificados nas figuras como Muito Bom, Bom, Satisfatório, Parcialmente Satisfatório e Insatisfatório, sendo atribuído o número 5 a 1 respectivamente.

Ao longo do quadriênio observa-se uma variação na adesão dos discentes de pós-graduação ao processo de consulta à comunidade (Figura 1). Os dois picos de adesão foram alcançados por meio de mobilizações intensas no grupo de WhatsApp, que serão mantidas nas próximas consultas.



Figura 1: Histórico de adesão dos discentes de pós-graduação do PPG em Ciências Veterinárias ao processo de consulta pública de autoavaliação. Fonte: siai.ufms

O Sistema não nos permite filtrar o questionário dos Docentes e Técnicos Administrativos por curso, somente por Unidade Administrativa. Sendo assim, podemos ver uma taxa de adesão boa dos Docentes/ Técnicos Administrativos da Unidade Administrativa (FAMEZ) a qual o CIVET está vinculado (Figura 2).

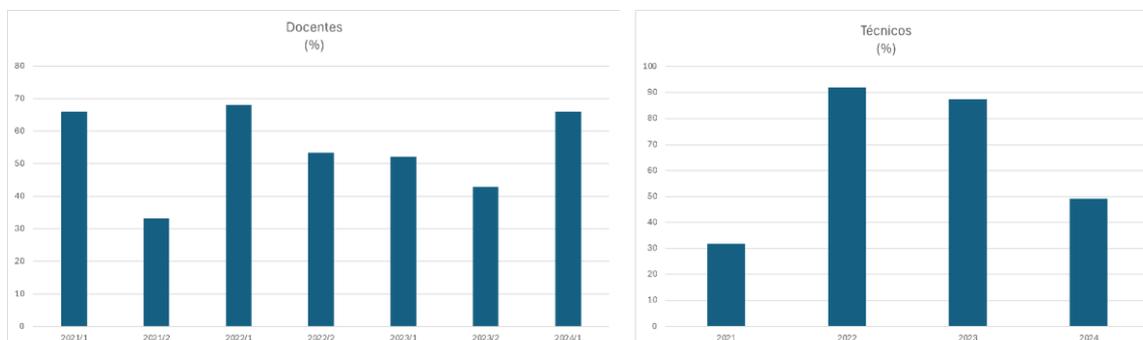


Figura 2: Histórico de adesão dos Docentes e Técnicos Administrativos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS ao processo de consulta pública de autoavaliação. Fonte: siai.ufms

Visando processo de melhoria constante do instrumento de consulta pública, o colegiado do



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CIVET tem atuado junto a CSA-FAMEZ na conscientização da importância deste processo para a administração dos cursos.



3.1.1. Avaliação das Políticas de desenvolvimento institucional

As Políticas de desenvolvimento institucional (PDI) da UMFS são produtos do planejamento estratégico que documenta a cadeia de valor, a missão, a visão, e os valores, além dos objetivos, indicadores, metas e os projetos estratégicos da Universidade. Os três segmentos consultados possuem boa percepção sobre os aspectos das políticas de desenvolvimento institucional da UFMS (Figura 3).



Figura 3: Análise das Políticas de Desenvolvimento Institucional pelos docentes (A), discentes (B) e técnicos (C) do CIVET nos anos de 2021 a 2024/1.



Q001. Há articulação entre missão, visão e valores da UFMS e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade (metodologias, avaliação, ferramentas) **Q002.** Existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade. **Q003.** Existem ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. **Q004.** Existem ações para incentivo da produção artística, cultural e esportiva.

3.1.2. Avaliação das Políticas de capacitação e qualificação de servidores

A UFMS possui o Plano de Desenvolvimento de Pessoas, com cursos oferecidos pela Universidade aos servidores. Oferece ainda edital de incentivo a capacitação específica, por meio do Edital PROGEP “Edital Capacita”. Nos anos de 2021 a 2024-1 dois docentes foram contemplados pelo edital. Além disso, 13 docentes foram certificados por cursos de capacitação oferecidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da UFMS. Ao todo 56% (14/25) do total de docentes participaram de estágio pós-doutoral ou algum treinamento ou intercâmbio no quadriênio.

Técnicos e docentes foram consultados a respeito das políticas de capacitação da universidade e ambos os segmentos tiveram uma boa percepção destas políticas (Figura 4).

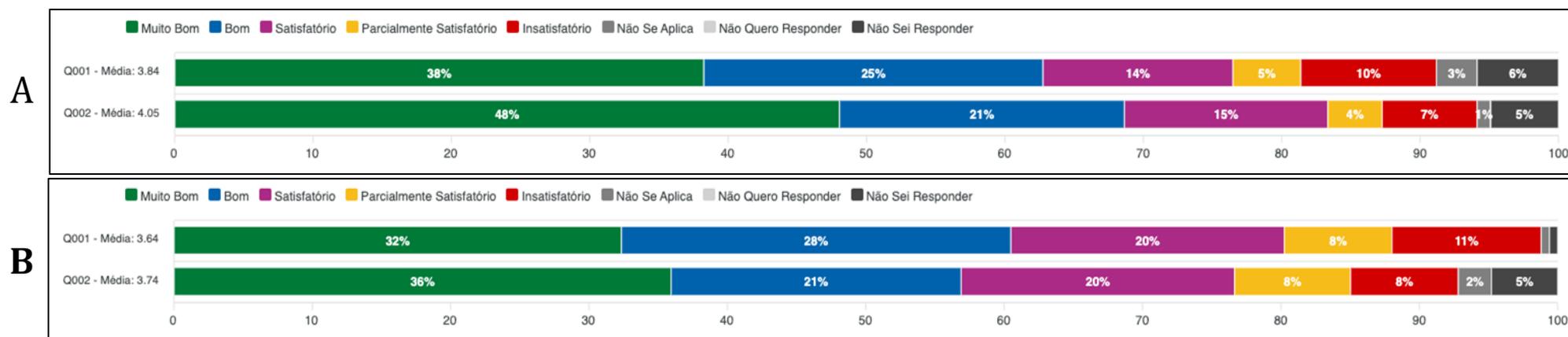


Figura 4: Análise das Políticas de capacitação e qualificação de servidores pelos docentes (A) e técnicos (B) nos anos de 2021 a 2024/1. **Q001.**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



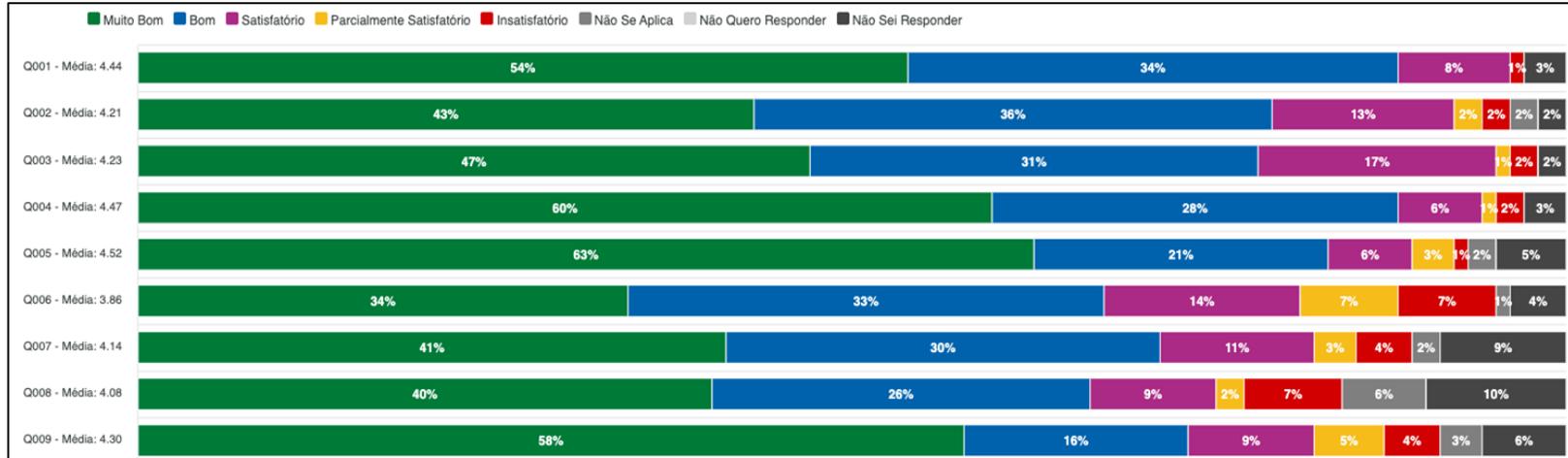
Existe incentivo para participação em cursos de capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional, remunerada ou não. **Q002.** Existe incentivo para qualificação acadêmica em cursos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado).

3.1.3. Avaliação das Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão

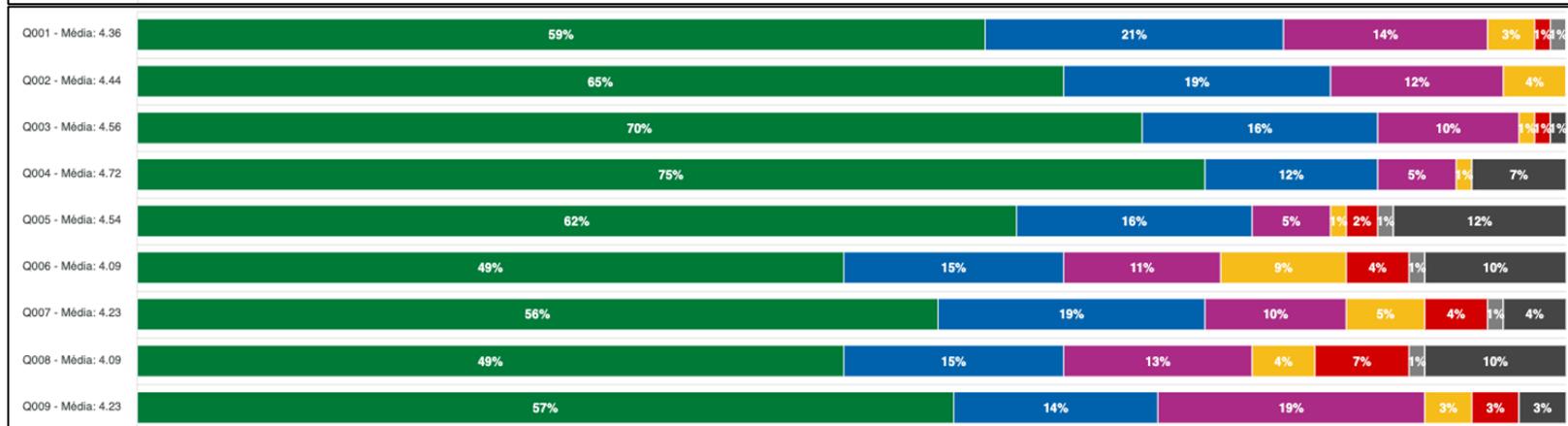
Dos nove itens avaliados dentro das Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão, podemos destacar a boa percepção dos três segmentos consultados (Figura 5). Porém devemos destacar que na Questão sobre oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica houve percentual elevado de respostas “não sei responder” pelos técnicos, explicado pela baixa interlocução do segmento com esta política.



A



B



C





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Figura 5: Análise das Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão pelos docentes (A), discentes (B) e técnicos (C) do CIVET nos anos de 2021 a 2024/1. **Q001.** As disciplinas/atividades oferecidas pelos cursos foram adequadas aos objetivos de formação acadêmica-profissional. **Q002.** As disciplinas/atividades propiciam experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas. **Q003.** As disciplinas contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas. **Q004.** Existe acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades. **Q005.** Os programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) contribuíram com a formação dos estudantes. **Q006.** Houve melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/ atividades. **Q007.** Houve articulação de ações da pós-graduação com a graduação (grupos de estudo/pesquisa, iniciação científica, atuação docente), quando houver pós-graduação. **Q008.** Foram oferecidas oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País. **Q009.** Existe apoio à publicação científica e/ou participação de eventos.

3.1.4. Avaliação da Infraestrutura

A Infraestrutura foi analisada pelos três segmentos e estão representados em um único gráfico considerando os anos de 2021 a 2024/1, demonstrando que a percepção da comunidade sobre a infraestrutura disponível é de excelência (Figura 6).

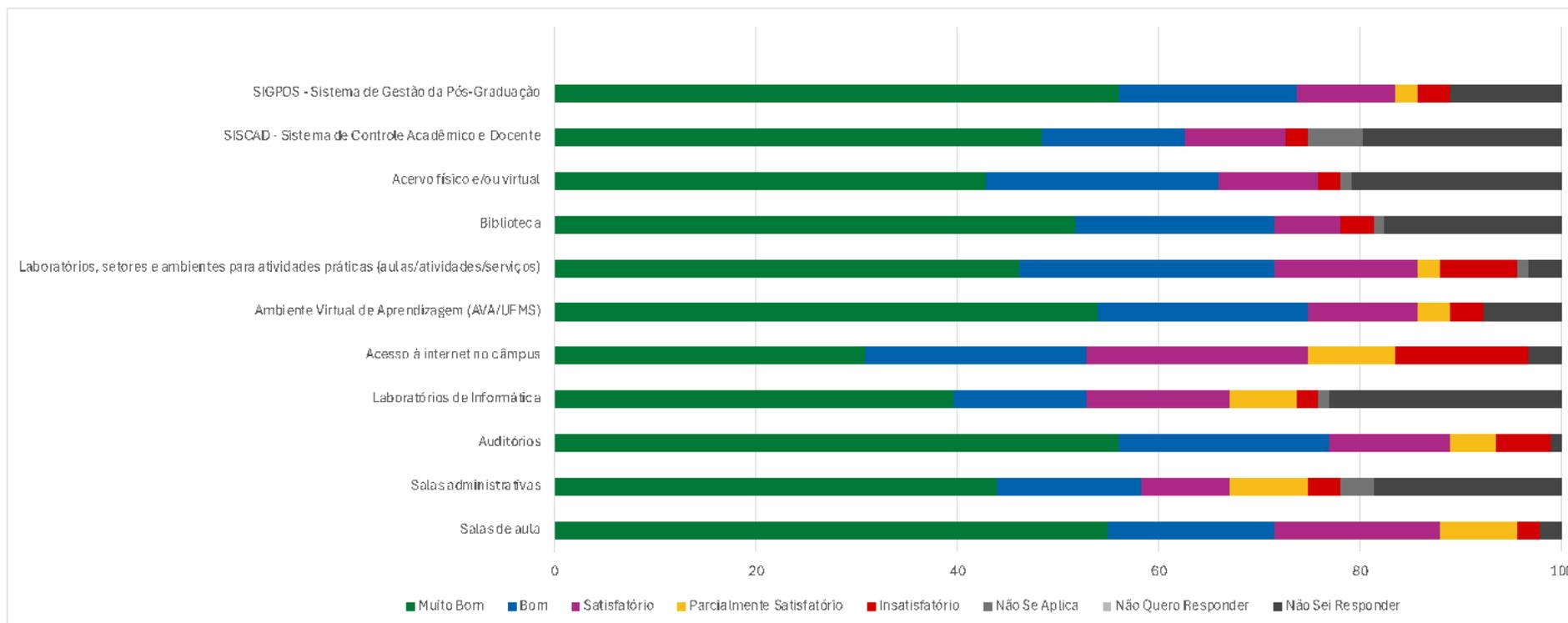


Figura 6: Análise da Infraestrutura pelos docentes, discentes e técnicos nos anos de 2021 a 2024/1.

3.1.5. Avaliação da coordenação de curso de pós-graduação

Na figura 7 é apresentada a percepção da atuação da coordenação de curso pelos discentes, com todos os itens sendo classificados como **Muito Bom** pela maioria dos discentes.



■ Muito Bom ■ Bom ■ Satisfatório ■ Parcialmente Satisfatório ■ Insatisfatório

Desenvolvimento Institucional: Atuação da Coordenação de Curso

A Coordenação divulgou informações e documentos da UFMS e do Curso relacionados a seu funcio... por exemplo, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), Regulamentos e Projeto Pedagógico. A Coordenação divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios).

A Coordenação esteve disponível, no horário da UFMS, para atendimento aos estudantes.

Foram oferecidas oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegi... pela entidade de representação estudantil (DCE).

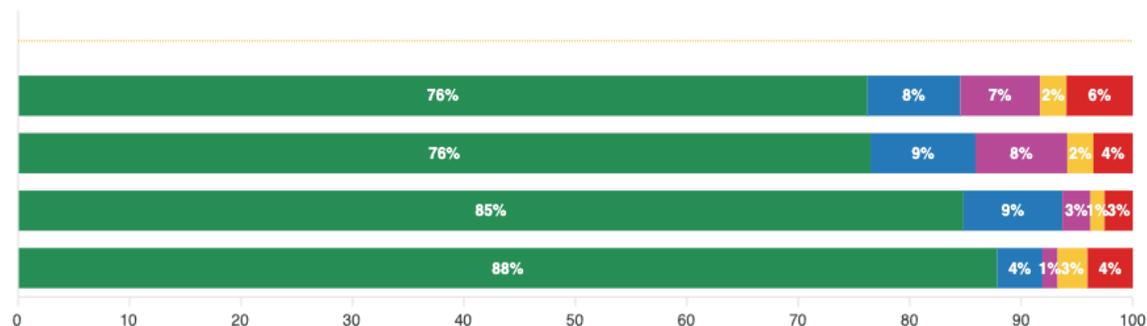


Figura 7: Análise da coordenação de curso de pós-graduação pelos discentes nos anos de 2021 a 2024/1.

3.1.6. Avaliação Disciplina / Desempenho Docente

As disciplinas oferecidas pelo CIVET foram bem analisadas em todos os 16 quesitos consultados aos discentes no período avaliado (Figura 8), com a todos eles sendo classificados como **Muito bom** por mais de 50% dos discentes.



Figura 8: Análise das Disciplinas/ Desempenho docente pelos discentes do CIVET nos anos de 2021 a 2024/1.



3.1.7. Avaliação do orientador

Os discentes avaliaram ainda como uma Força do programa a atuação dos seus orientadores (Figura 9).

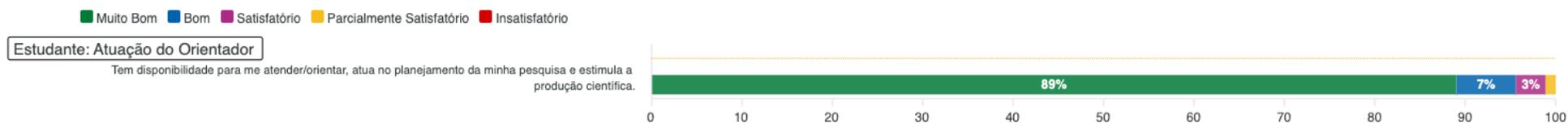


Figura 9. Análise da atuação do Orientador, pelos discentes do CIVET nos anos de 2021 a 2024/1



3.1.8. Considerações sobre a consulta à comunidade

Historicamente a adesão dos discentes de pós-graduação ao processo de autoavaliação era baixo, o que dificultava a análise pela coordenação. Visando sanar esta fragilidade de adesão, a coordenação de curso e CSA-FAMEZ trabalharam para fortalecer a mobilização discente, que tem surgido resultado. A coordenação de curso junto com o representante discente busca orientar os alunos sobre a importância do processo de autoavaliação para a gestão do programa.

Os Eixos aqui destacados foram considerados como **Força/ Potencialidade** em todos os itens na consulta aos segmentos relacionados ao programa.

3.2. Desempenho do programa

A análise do desempenho do programa considerou a estrutura da Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da Área da Medicina Veterinária.

3.2.1. Programa

O Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias (PPGCIVET) se apresenta para a segunda avaliação em um quadriênio completo; após a implantação em que reuniu um grupo de docentes com produtividade científica aceitável e com aderência às linhas de pesquisa adotadas, evoluiu buscando a formação de um perfil mais robusto, definindo que os projetos de pesquisa tenham aderência às linhas de pesquisa e melhor inserção na realidade regional e nacional. Neste processo de evolução, e buscando a identidade do programa, foram definidas as três linhas de pesquisa “CLÍNICA, CIRURGIA E MÉTODOS TERAPÊUTICOS”, “EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS” e “REPRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO”. O programa atualmente está alicerçado com 25 docentes, sendo 23 permanentes e 2 colaboradores, seguindo critérios transparentes estabelecidos pelo Colegiado para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento (RESOLUÇÃO Nº 92, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2019) e fundamentados na produtividade e aderência dos componentes as linhas de pesquisa do Programa.

Esta composição objetiva maior aderência dos projetos de pesquisa, observando e respeitando as linhas de pesquisa, sendo cadastrados 43 projetos de pesquisa entre os anos de 2021 e 2024, distribuídos da seguinte forma: 02 Clínica, cirurgia e métodos terapêuticos; 27 Epidemiologia e controle de doenças; 14 Reprodução e conservação de material genético.

Outra ação, importante, para consolidar essa identidade do PPGCIVET foi a manutenção da estrutura curricular (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 31 DE JANEIRO DE 2020); composta por disciplinas formadoras e instrumentais que buscam a relação e coerência dos projetos propostos e em execução com nas linhas de pesquisas declaradas pelo Programa. Foram revistas todas as disciplinas e suas respectivas ementas, e a classificação em obrigatórias apenas naquelas formadoras e estruturantes:

- Bioestatística (M);
- Delineamento experimental e análise de dados (D);



- Estágio em Docência (M/D);
- Fundamentos em Inovação (M/D);
- Metodologia da Pesquisa e Redação Científica (M);
- Pensamento crítico e lógica da argumentação na ciência (D);
- Seminário em Qualificação (M/D).

O sistema de qualificação, regido pela [RESOLUÇÃO Nº 92, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2019](#), em que o

mestrando qualifica até o terceiro semestre letivo

doutorando qualifica até o quinto semestre

foi mantido visto que permite avaliar e acompanhar o andamento dos projetos e resultados alcançados em tempo hábil para adequações na metodologia, análises e discussão dos resultados antes da sua finalização, garantido mais qualidade dos trabalhos de conclusão.

A mudança de visão dos nossos alunos no sentido de buscar mais inovação na ciência foi iniciada com a implantação já em 2019 da disciplina de **Fundamentos em Inovação** que apresenta pesquisadores de outras áreas que buscam agregar e instigar inovações nos projetos de pesquisa de nossos alunos, gerando oportunidades de intercâmbios entre pesquisadores de outras instituições e de outras áreas, como física, química e computação, apenas para citar alguns. A partir do ano de **2023**, esta disciplina evoluiu para o formato de evento técnico e científico, o **Simpósio Internacional de Inovação em Ciências Veterinárias (SIINOVET)**, expandindo seus objetivos para a abrangência internacional ao propiciar a participação de pesquisadores e técnicos de demais países da América do Sul. Com isso, pretendemos estimular o pensamento crítico e inovador dos discentes, e a sua capacidade de trabalho em uma equipe multidisciplinar.

As demais 50 disciplinas, dentre elas algumas denominadas Tópicos Especiais e de Seminários, se caracterizam como instrumentais ou formativas para os alunos, que deverão compor a sua grade individual, segundo os seus objetivos no desenvolvimento do respectivo curso e da dissertação/tese. Assegurando assim uma diversidade de oportunidades na composição e plano de estudos individuais. Entre 2020-2024 foi oportunizada a oferta de



34 disciplinas para o mestrado



40 disciplinas para o doutorado

incluindo-se disciplinas que estimulam a habilidade para **língua estrangeira**



Practise in diagnosis of canine and feline skin diseases,

How to write an article, International Seminars on Veterinary Parasitology

Anti-helmínticos de ruminantes (em espanhol).

Com este objetivo também foi aperfeiçoada a disciplina de Estágio docência III (D) a qual passou a contemplar parte de seu conteúdo ministrado em inglês.

Com isso, a grade do programa traz disciplinas de formação específica; além de grupos de disciplinas voltadas para a formação pedagógica (Metodologias Alternativas de Ensino e Estágios Docência); para o mercado (Inovação e empreendedorismo na veterinária; Biomateriais, Engenharia de tecidos e compostos biológicos ativos para aplicação em cirurgia veterinária; Fundamentos em inovação); além de preocupação com sustentabilidade e bem-estar animal (Ambiência e bem-estar aplicados na produção e reprodução animal; Bioética bem-estar animal), além do estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e da formação de cientistas com embasamento filosófico: Pensamento crítico e lógica da argumentação na ciência.

Há um aspecto a considerar, que pelo regulamento do Programa é permitido a **convalidação de créditos** obtidos em outros programas simultaneamente ao período de matrícula ou mesmo o aproveitamento de créditos anteriores à matrícula. Essa prática flexibiliza a composição e permite ao aluno dedicar com maior eficiência o seu tempo, da forma que houver planejado juntamente com seu orientador. Há também a possibilidade de converter **ATIVIDADES COMPLEMENTARES** em créditos cursados, até um teto de 25% dos créditos exigidos ([RESOLUÇÃO Nº 072, DE 29 DE OUTUBRO DE 2015](#)).

Em 2024 o colegiado de curso publicou a [RESOLUÇÃO Nº 313-CPOS/CIV/FAMEZ/UFMS, DE 04 DE MARÇO DE 2024](#) que estabelece os critérios complementares ao Regulamento do Programa, para distribuição de cotas de bolsas. A resolução visou atender à PORTARIA CAPES Nº 133, DE 10 DE JULHO DE 2023, flexibilizando a distribuição de bolsas para discentes com atividade remunerada ou outros rendimentos, porém priorizando as cotas para alunos que possam se dedicar exclusivamente à pós-graduação. No mesmo edital, discentes estrangeiros que estejam residindo no Brasil para cumprir suas atividades na pós-graduação foram enquadrados como em Dedicção exclusiva, o que lhes confere prioridade na distribuição das cotas (após processo classificatório). Edital na íntegra em: <https://ppgcivet.ufms.br/edital-de-bolsas-2024-ppgciv/>.

Infraestrutura

O Programa conta com Infraestrutura do Hospital Veterinário e seus laboratórios de apoio, Laboratórios do Instituto de Biociências/UFMS, da Fazenda Escola e da estrutura das unidades da EMBRAPA Gado de Corte e Pantanal; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, além de eventualmente utilizar a estrutura com a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal-



IAGRO, uma vez que há uma longa parceria de contribuição em diagnóstico de doenças estabelecida entre pesquisadores da UFMS, docentes permanentes no PPG e a divisão de sanidade animal/IAGRO. Com essas facilidades o Programa é detentor de estrutura física que atende às necessidades dos projetos desenvolvidos.

A estrutura física do Hospital Veterinário/FAMEZ (HV) contribui sobremaneira para a casuística, subsidiando projetos com pequenos e grandes animais voltados ao desenvolvimento de perfis epidemiológicos (o que permite a identificação de grupos de risco para doenças), métodos alternativos de diagnóstico e protocolos de tratamento mais eficazes. Para pesquisas na área de clínica médica com pequenos animais, o HV oferece ambulatórios climatizados, com mesas próprias para exame físico e coleta de amostras, além de salas de internação com gaiolas específicas para gatos e cães, espaço este possível para o monitoramento dos animais. Para as pesquisas relacionadas à clínica cirúrgica, obstetrícia e anestesiologia há salas de cirurgia com colchões térmicos (de modo a assegurar que a temperatura dos animais se mantenha em um intervalo seguro durante os procedimentos anestésicos e cirúrgicos), salas de indução e recuperação de anestesia, salas de preparo do animal onde é realizada a sedação e tricotomia e salas de preparo da equipe cirúrgica com vestiários. O HV oferece 08 salas para atendimento clínico, obstétrico e cirúrgico, 02 salas de internação, uma sala de emergência e uma sala de Terapia Intensiva (UTI). Para as pesquisas relacionadas à clínica cirúrgica, obstetrícia e anestesiologia há salas de cirurgia (Centro cirúrgico de pequenos animais com 4 salas operatórias e 01 centro para cirurgia de grandes animais), salas de indução e recuperação de anestesia, salas de preparo do animal, salas de preparo da equipe cirúrgica, vestiários, aparelhos de monitoramento dos pacientes (08 monitores multiparamétricos que tem: Oxímetria de pulso (SpO₂), Débito Cardíaco (DC), Pressão não invasiva (PNI) e Pressão invasiva (PI), Capnometria (EtCO₂), Analisador de Gases, Temperatura (TC°), Eletrocardiograma, 08 bombas de infusão volumétrica, de seringa e de TCI, 02 Ventiladores Pulmonares, 04 aparelhos de anestesia com ventiladores microprocessados, 01 aparelho de anestesia para Equinos, Mesa “equiboard” para equinos e 8 Focos de Teto e móvel. Outros equipamentos que constam em nosso inventário são 03 mesas cirúrgicas automática, geladeira, autoclave industrial (1), autoclaves de Bancada (4), bisturis eletrônicos (3), Incubadora (1), aspiradores cirúrgicos (2) e redes de gás medicinal (2). O Centro cirúrgico para grandes animais, inaugurado em 2018, tem sala de preparo, sala de cirurgia moderna e sala de recuperação, além de 20 baias de grandes animais e 20 baias de internação para pequenos ruminantes. A intensa casuística do hospital tem propiciado material para dissertações teses. O hospital veterinário ainda conta com setores auxiliares, tais como: sala de microscopia, sala de necropsia, lavanderia, farmácia e almoxarifado e no final de 2018 foi inaugurado um centro de triagem de emergência que tem trazido casuística para dissertações para a clínica, cirurgia e epidemiologia.

Além do centro cirúrgico, a sala de técnica cirúrgica (laboratório de técnica cirúrgica) consta com estrutura com 4 mesas cirúrgicas, 3 monitores multiparamétricos, 3 aparelhos de anestesia inalatória, 4 focos cirúrgicos. O laboratório realiza procedimentos cirúrgicos em aulas práticas de técnica cirúrgica, e é uma sala de suporte para procedimentos experimentais cirúrgicos e anestésicos.

Laboratório de Anatomia Patológica (1982) possui uma rotina bem estabelecida, visto que



atende tanto pequenos quanto grandes animais e, como o Estado é um grande produtor de gado, torna-se um importante setor para a elucidação e pesquisas nas doenças dos rebanhos. Tem em sua lista de equipamentos: microscópios convencionais, 2 microscópios com duas cabeças, microscópio com 5 cabeças, microscópio com fotodocumentador, geladeiras, freezer, banho histológico, estufa, 2 micrótomos e 2 histotécnicos, central infusora e 2 placas refrigeradas.

Laboratório de Biologia Molecular (2008) - é parte importante do PPGCIVET pois participa de diversas áreas correlatas. Realiza exames diferenciais para diversas doenças de interesse econômico. Possui freezer, 2 geladeiras, estufa bacteriológica, 2 termoblocos, 4 cubas de eletroforese, 4 termocicladores, 2 microcentrifugas, 2 cabines de fluxo laminar, capela de exaustão, centrifuga de tubos, microscópio, 2 agitadores de tubos, 2 transiluminadores, destilador de água e agitador magnético.

Laboratório de Captura de Imagens em Microscopia de Luz e Eletrônica de Varredura (INBIO - UFMS, 2013). Conta com Estereomicroscópio com câmera, softwares para captura de imagens em montage (Z plane) e medidas com sistema de registro de imagens; Microscópio de luz com câmeras, softwares para captura de imagens em montagem e medidas com sistema de registro de imagens; Microscópio eletrônico de varredura Hitachi modelo TM3200.

Laboratório de Doenças Bacterianas e Micóticas (1982) além de auxiliar nos projetos de outras áreas, possui linha de pesquisa própria e conta, em sua infraestrutura, com 3 autoclaves vertical, geladeiras, 2 estufas de secagem e esterilização, 3 estufas bacteriológica, balança analítica, balança de precisão, agitador orbital, 2 banho-maria, 1 centrifuga, microscópios, 1 destilador de água, disruptor de células por US, cabine de fluxo laminar. Em 2024 foi adquirido equipamento Vitek2 (BioMérieux), para automação em análises de microrganismos.

Laboratório de Doenças Parasitárias (1982): Microscópios, Estufa, Destilador de água, Fotômetro de chama, centrifuga clínica, balança analítica, Lupas, Geladeira.

Laboratório de Microscopia: Microscópios (34 unidades) e estereomicroscópios (23 unidades) para uso em aula e pesquisas. Este é um laboratório multiusuário.

Laboratório de Virologia: 3 Cabines fluxo vertical, 2 geladeiras, autoclave horizontal, freezer, 2 disruptor de células, 2 centrifugas, agitador tipo vortex, termobloco, ciclo térmico, balança analítica, fotodocumentador, microondas, filtro Milli-Q, qPCR Quant studio, Sequenciador Seq studio, 2 aparelhos eletroforese, 2 cubas eletroforese, balança semi-analítica.

Laboratório de Multiusuário de Reprodução Animal (2013) Tem como principal atividade o desenvolvimento de pesquisa em criopreservação de sêmen, realiza análises de sêmen congelado para dissertações e teses. Atende diversas áreas de atuação, possui em sua infraestrutura sistema computadorizado para análise de sêmen, citômetro de fluxo, microscópio de contraste de fase, microscópio de epifluorescência, banho-maria, banho-seco, placa aquecedora, estufa de secagem, geladeira, freezer e deionizador de água. Este setor também tem sala de captura de imagens com microscópios capazes de registrar imagens digitalizadas, além de microscópio invertido com



fluorescência e contraste de fase, microscópio de epifluorescência e estereoscópio. Moderno aparelho de Radioimunoensaio, No final de dezembro/2019 foi adquirido um sistema de análise computadorizada de sêmen (Hamilton Torn) C.A.S.A.

Laboratório de Parasitologia Animal (INBIO -UFMS) (1971) com área total de 144 m². Possui três agitadores magnéticos com aquecimento; agitadores tipo vortex(2); autoclave(1); balança analítica (1); Bombas de vácuo(2); câmaras B.O.D. (2); Câmaras de fluxo laminar vertical(2); centrifugas de bancada(2); centrifugas de bancada refrigeradas (2), com rotores diversos; centrifuga mini-spin(1); Cubas de banho-maria(2); Destilador; Espectrofotômetro Nanodrop; Estereomicroscopios (4); estufa com atmosfera de CO₂; estufas de cultura(2); Fontes para eletroforese diversas cubas(3); forno de secagem e esterilização a seco; Fornos microondas (2); Freezers verticais(3); Gel Doc, sistema de fotodocumentação de géis; Geladeiras (4); Cubas verticais para eletroforese (2); cubas horizontais para eletroforese(3); dois Jogos de micropetadores 0,1 (1) – 1000 µL; Microcomputadores(5); Microscópios de luz(6); Phametros digitais(2); Purificador de água Milli-Q; Sistemas Millipore de água Ultra Pura; Termobloco digital com ajuste de temperatura até 110 °C; Termocicladores para PCR em gradiente(2); uma unidade de transferência de proteínas semi-dryi;

Laboratório de Patologia Clínica (1982) contribui com as análises necessárias para diferenciação entre grupos experimentais ou exames pré-cirúrgicos. Conta com microscópios convencionais e um microscópio de 5 cabeças, centrífuga para microhematócrito, centrífuga para tubos, banho-maria, refratômetro, balança de precisão analítica, estufa, destilador de água, geladeira, freezer, contador automático de células, analisador bioquímico COBAS c111, equipamento para hematologia HEMATO Clin Vet 2.8, equipamento para dosagem hormonal IMMULITE 2000 XPi, equipamento STAT Profile Prime para gasometria e testes de cuidados críticos.

Laboratório de Sanidade de Peixes (2009) - Conta com centrífuga de tubos, destilador de água, estufa bacteriológica, geladeira, banho-maria, balança de precisão, microscópio invertido, microscópio binocular, mesa agitadora, estufa BOD, osmose reversa, capela de fluxo laminar e autoclave.

Setor de Diagnóstico por imagem (1982) possui sala de exame de radiologia, aparelho de raio-X digital portátil e outro robusto e fixo também digital, sala de exame de ultrassonografia, aparelho de ultrassonografia, endoscopia. Sala para aparelho de tomografia computadorizada. No final de 2019 foi adquirido um ultrassom doppler de alta resolução. Este setor atende toda a rotina de atendimentos do Hospital, mas tem dado suporte para diversos experimentos de alunos do programa.

Fazenda Escola (1981) com 308 hectares, sendo 62 ha de reserva legal, 89 ha de vegetação nativa remanescente. Tem setores de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, equideocultura e Centro de Processamento de Sêmen Equino, suinocultura, avicultura, ovinocultura, piscicultura, apicultura, campo experimental de forragens, galpão de fábrica de rações e pretende-se criar o setor de caprinocultura.

EMBRAPA GADO DE CORTE: Laboratório de Genômica e Melhoramento Animal - Desenvolve pesquisas utilizando ferramentas de biologia/genética molecular para gestão e uso de



recursos genéticos animais com ênfase em melhoramento e produção animal. Composto de duas salas contíguas de aproximadamente 35m² cada. Equipamentos: Fontes e cubas de eletroforese de tamanhos distintos (3), 3 termocicladores com sistema gradiente, 2 centrifugas, 2 microcentrifugas balança de precisão, fluxo laminar, capela de exaustão, shakers, termomixer, banho-maria, freezer e geladeiras, etc. Equipamentos de esterilização e produção de água Milli-Q em laboratório multiusuário contíguo. Laboratório de Amostras Biológicas e Bioinformática Animal (LABBA /Embrapa Gado de Corte). Atua na Gestão e armazenamento de amostras biológicas vinculadas a projetos em desenvolvimento, análise de “big data”, bem como, execução e análise de dados de sequenciamento e genotipagem por eletroforese capilar (35m² aproximadamente). Realiza serviço de armazenamento de amostras biológicas, sequenciamento de DNA e genotipagem por eletroforese capilar e computadores para análise de dados de larga escala (bioinformática) Equipamentos: 2 computadores, armários, 2 freezers -20oC, 1 freezer -80oC e um sequenciador automático ABI3130. Laboratório de Biologia do Carrapato - Embrapa Gado de Corte. Realiza a manutenção de colônias de carrapato; também possui área física para teste em baias para 32 animais e campo experimental com mais de 1.000 bovinos a campo. Possui biotério de apoio para dar suporte para estudos imunológicos. Tem também uma área de 30 ha e outra de 45 para experimentos com carrapatos e um mangueiro de apoio para manejo dos animais. Equipamentos: Lupa (2). Estufa nos (2). Microscópio binocular Zeiss. Vídeo para projeção de 49". Geladeira e freezer, Termociclador para PCR. qPCR, leitor de Elisa. Genequant. Centrifuga refrigerada. Sistema de eletroforese para proteína, DNA. Estufa. Geladeira. Freezer 80. Laboratório nível 2 para trabalhar com patógenos. Capela de fluxo, autoclave. Microscópio invertido. Microscópio para imunofluorescência. Shaker. Banho Maria. Além da aquisição recente de um PCR em tempo real e um sequenciador comprados no final de 2019, Maldi-TOF Biotyper e duas autoclaves de barreira Sdffd.

Laboratório de Reprodução Animal Multiusuário - Embrapa Gado de Corte. Estruturado para realizar congelamento e avaliação de sêmen e produção in vitro de embriões. Equipamentos: Estufa de cultivo celular, fluxo laminar, microscópio óptico, centrífuga, placa aquecedora, estereoscópio, Máquina de congelamento de sêmen e embriões, Eletroejaculador, laparoscópio, Microscópio de fluorescência, micromanipulador, PCR, PCR tempo real, termociclador; Espectrometria de massas, Maldi tof, cromatógrafo gasoso. A sede tem uma área de 3.081 hectares e um campo experimental com 1.612 hectares, denominado Fazenda Modelo, localizado no município de Indu Brasil, MS.

Laboratório de Reprodução Animal Embrapa Pantanal - cabine fluxo vertical, estufa cultivo, geladeira, centrífuga, agitador tipo vortex, termobloco, balança analítica, microscópio de fluorescência, microscópio optico, banho maria, 5 estereomicroscópio, 2 placas aquecedoras, Ultrassom DP20Vet, ultrassom doppler com guia e probe de aspiração folicular, botijões de nitrogênio, equipamento para congelamento de sêmen e embriões, câmera para microscópio, ISPERM, material completo para exames andrológicos.

EMBRAPA PANTANAL - Laboratório de Sanidade Animal - realiza métodos diagnósticos de enfermidades importantes para as pesquisas na região do Pantanal. Possui equipamentos para realização de métodos moleculares (PCR), Eletroforese em gel de agarose e poli(acrilamida), microscopia ótica, de fluorescência, contraste de fase e campo escuro, ELISA, além de análises de hematologia e



bioquímica clínica, ultrafreezer, em nitrogênio líquido; lavagem, esterilização e descarte de resíduos. Contam ainda com diversas outras de Corumbá, a Embrapa Pantanal possui os seguintes laboratórios: Geoprocessamento, Vida selvagem, Solos, Limnologia, Recursos pesqueiros, Dieta e nutrição animal, Apicultura, Propagação de plantas, Análise de alimentos. Conta ainda com o campo experimental da Embrapa Pantanal, Fazenda Nhumirim, está localizado a 160 km de Corumbá, na região pantaneira da Nhecolândia. Com uma área de 4.300 hectares, tem capacidade para abrigar 20 pesquisadores. As acomodações incluem cozinha e restaurante laboratório. A fazenda conta com uma área protegida desde 1988, de 862 hectares, declarada como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) pelo governo do estado do MS, em 1994. Uma estação meteorológica opera desde 1977, sendo a mais antiga em funcionamento contínuo em todo o Pantanal. Mantém rebanho (100 equinos da raça Cavallo Pantaneiro, 120 animais da raça Bovino Pantaneiro, 120 animais do ecótipo Ovino Pantaneiro e aproximadamente 500 bovinos da raça Nelore).

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E EDIÇÃO GENÉTICA - Localizado no biotério central da UFMS, objetiva além de atender às demandas de tecnologias reprodutivas para os animais de experimentação, desenvolver pesquisas de reprodução assistida em animais de companhia e silvestres. O laboratório conta com estrutura completa para realização das tecnologias, com uma sala de processamento de sêmen (com sistema computadorizado de análise de sêmen), sala de criopreservação (com dois sistemas automáticos de criopreservação – portátil e de bancada e impressora de palhetas), sala de cultivo de fibroblastos (com capela de fluxo laminar, incubadoras de bancada e lupas dotadas de câmeras), sala de cultivo de embriões (com capela de fluxo laminar, microscópio invertido com sistema de micromanipulação, eletrofusor, eletroporador, lupas dotadas de câmeras, incubadora de bancada com câmaras individuais), além de incubadora portátil.

Temos ainda o acesso ao **Laboratório Multiusuário de Análises de Materiais do Instituto de Física da UFMS** (MULTILAM - <http://qm.ufms.br/multilam/>) que permite acesso a equipamentos de microscopia de força atômica, microscopia de varredura, microscopia eletrônica. O Prof. Carlos A R Nascimento e a Profa Cássia Leal mantêm parceria com o Instituto de Física da UFMS (INFI), mais precisamente com o grupo de Fotônica do INFI, desde 2017, inicialmente com o Dr. Anderson Caires, e mais recentemente com o Dr. Cícero Cena. A parceria envolve o estudo de técnicas espectroscópicas para inativação e identificação de agentes biológicos, diagnóstico de doenças infecciosas e identificação de fraudes em produtos de origem animal. Dentre essas técnicas o FTIR - Espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier, procedimento realizado em equipamento do INFI (Perkin Elmer Spectrum 100N FT-NIR) possibilitou a realização de parte das pesquisas, que resultaram em duas dissertações de mestrado, com defesas no ano de 2023 (Yasmin Marangoni e Bruno Rezende).

Todos os Professores possuem acesso a rede mundial de computadores por meio de computadores e notebooks disponibilizados na instituição ou mesmo pessoais. A FAMEZ, assim como todas as dependências da UFMS, conta com rede estruturada em fibra óptica com acesso à internet tanto por fio quanto em *Wi-fi* para docentes e alunos de graduação e pós-graduação. O acesso ao acervo da biblioteca e das bases de dados da Capes pode ser realizado inclusive em ambiente externo à Instituição. A AGETIC da UFMS, dentro da nova proposta de inovação do programa, tem trazido apoio no



desenvolvimento de softwares de apoio a equipamentos e bioinformática. Os alunos têm à sua disposição um laboratório de informática da Pós-Graduação.

O controle e acompanhamento acadêmico possui um sistema (sigpos) no qual são geridos os registros de todas as disciplinas do PPGCIVET, permitindo a realização das seguintes operações: controle do curso, controle de docentes, controle da estrutura curricular, oferta de disciplinas, matrículas, abertura de processos seletivos, recebimento de alunos, lançamento de trabalhos de conclusão, emissão de histórico, diploma e certificados, entre outras.

É permitido ao pós-graduando a inscrição de seu computador pessoal para acesso a rede de computadores no campus e acesso ao Portal de Periódicos da Capes fora do Campus. A UFMS fornece acesso à rede *Wi-Fi Eduroam* disponível em todos os Campi por meio do Passaporte UFMS. O Passaporte UFMS é o sistema de gerenciamento de contas de usuários para acesso aos computadores da UFMS e os sistemas desenvolvidos pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFMS. Também é disponibilizado o acesso ao Portal de Periódicos da Capes no Campus, e através do acesso remoto via CAFe mediante login pessoal. A CAFe permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos disponível para cada instituição de ensino.

A Biblioteca Central com instalações modernas e funcionais, inaugurada em 2008, proporciona eficiência, conforto e segurança aos usuários. Tem uma área total de 3.626 m², distribuídos em três pavimentos (Térreo: 1.273,83; 1º andar: 1.087,42; 2º andar: 1.081,42 m²), construídos dentro do conceito de acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais, idosos. Dispõe de espaços como: sala para treinamentos, salas de estudos para grupos; espaço destinado às pessoas com necessidades especiais e/ou com mobilidades reduzidas conta com acesso à internet em todos os pavimentos, computadores para pesquisas acadêmicas entre outros serviços. O Repositório Institucional (RI) da UFMS começou a ser formado em 2006, com a migração da coleção de teses e dissertações defendidas na UFMS que estavam disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMS (BDTD/UFMS).

Ao longo do quadriênio buscou-se estabilizar o corpo docente do programa (Tabela 1). Desta forma, o **corpo docente** do CIVET UFMS em 2024/2 é composto por:

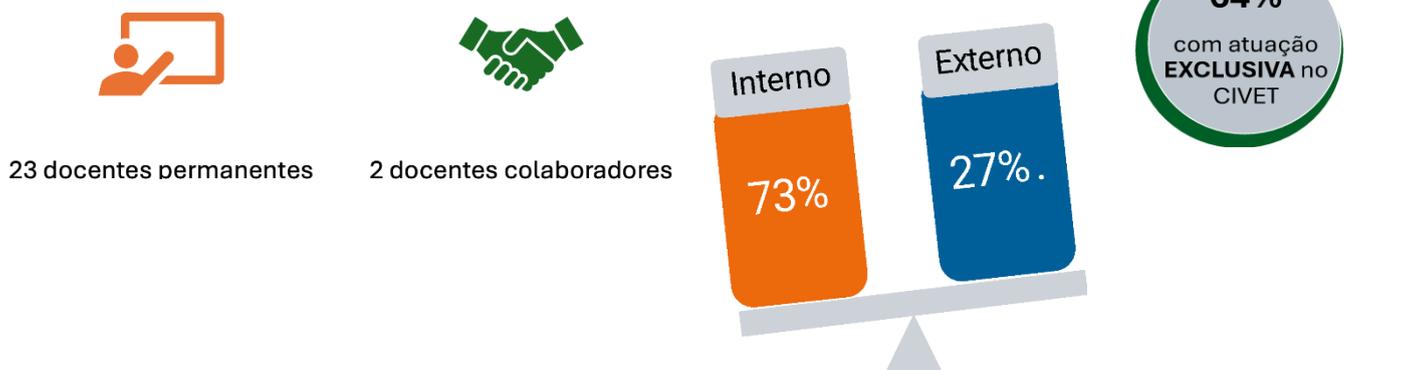




Tabela 1: Volume de docentes credenciados no programa. Dados apresentados em número (proporção).

	2021	2022	2023	2024
PERMANENTE	22 (81%)	22 (81%)	24 (83%)	23 (88%)
COLABORADOR	5 (19%)	5 (19%)	5 (17%)	3 (12%)
TOTAL	27	27	29	26

Com relação ao envolvimento dos docentes com atividades de ensino no CIVET, até 2024/1, de um total de 25 docentes **92% ministraram pelo menos uma disciplina na quadrienal atual.**

Observamos que apenas dois docentes, sendo um permanente e um colaborador, não ministraram qualquer disciplina na quadrienal ainda. Para efeito comparativo, na última avaliação o percentual ficou entre 70-80%, e o PPG recebeu conceito “bom”. No último semestre letivo da quadrienal atual (2024/2) é possível atingir 100% de participação docente em disciplinas no PPG. Bastando para isso atribuir disciplinas integralmente ou parcialmente para os docentes Fabrício de Oliveira Frazílio e Eduardo Roland Tavares.

Já com relação à orientação, 96% dos docentes do PPG orientaram pelo menos um aluno na quadrienal atual. Apenas um professor colaborador não orientou ou está orientando nenhum aluno. Dentre os **Docentes Permanentes**, **100% orientaram ou estão com orientação ativa na quadrienal atual.**

Atualmente, aproximadamente **35% (8/23)** dos docentes permanentes são **BOLSISTA PRODUTIVIDADE** em pesquisa, sendo seis do CNPq

Carlos Alberto do Nascimento Ramos <http://lattes.cnpq.br/5305019102784319>,

Fernando de Almeida Borges <http://lattes.cnpq.br/2416309879613344>,

Flávio Ribeiro de Araújo <http://lattes.cnpq.br/7428513224190354>,

Luiz Eduardo Roland Tavares <http://lattes.cnpq.br/0106297558280456>,

Ricardo Antônio Amaral de Lemos <http://lattes.cnpq.br/3621407609889650>

Renato Andreotti e Silva <http://lattes.cnpq.br/8298227570138264>

e dois da FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) (<https://www.fundect.ms.gov.br/produtividade/>).



Thyara de Deco Souza e Araújo <http://lattes.cnpq.br/0110148316262289>

Ériklis Nogueira <http://lattes.cnpq.br/9529348025678006>

Observamos que para a próxima quadrienal, pelo menos mais 2 docentes permanentes têm potencial para obtenção de bolsa de produtividade em pesquisa (Leila Sabrina Ullmann e Gediendson Ribeiro de Araújo), elevando o percentual de bolsista de produtividade para 43% do corpo docente permanente do programa.

Com relação a realização de estágio pós-doutoral, treinamento ou intercâmbio nacional ou internacional, 56% (14/25) do total de docentes participaram de estágio pós-doutoral ou algum treinamento ou intercâmbio no quadriênio. Considerando apenas os docentes permanentes, o percentual sobe para 60,8%. Dentre os treinamentos destacamos que 5 foram internacionais, e 15 nacionais.

Entendemos esse item como um ponto fraco do CIVET atualmente. Estratégias para estimular a participação/atualização dos docentes em estágios e treinamentos estão sendo pensadas e colocadas em prática. No último ano (2023), o CIVET destinou parte do recurso obtido na CHAMADA ESPECIAL FUNDECT/CAPEX Nº 02/2023 - PDPG 2023, para a trazer pesquisadores estrangeiros para participar de disciplinas no PPG e treinamentos, visando aumentar a interação do corpo docente e discente com pesquisadores estrangeiros, e possibilitar que em breve, nossos alunos e docentes possam ser recebidos em instituições internacionais de ensino e pesquisa.

No quadriênio atual, o CIVET trouxe os pesquisadores:

Federico Andrés Allegroni - Universidade de Buenos Aires, Argentina.

Minerva Yauri Felipe - Universidade de Buenos Aires, Argentina.

Camila Hamond Regua Motta Reis - NVSL-USDA, Ames, USA

Caroline da Silva Silveira - Universidad de la República Uruguay, Uruguai.

Marina Rufino Salinas Fortes - University of Queensland, Austrália.

No que se refere a coordenação ou participação em projetos de extensão relacionados a área do PPG **60% (14/23) do total de docentes permanentes coordenou, ou participou de ações de extensão na área do PPG no quadriênio.**

Apesar do percentual ser elevado, acreditamos que podemos chegar a 100% de participação, com a implementação de ações simples. Dentre as quais a diversificação das ações ou projetos de extensão, possibilitando abranger todas as linhas de pesquisa do PPG. Apesar de já haver projetos de extensão de grande escala em vigência, tais como ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA EFICIÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO EM ÁREAS DE FRONTEIRA (Protocolo Sigproj LEVPG.260522), e Atendimento veterinário especializado à comunidade Sul-Mato-Grossense (Protocolo Sigproj GBUBZ.030821), um novo projeto guarda-chuva está sendo implementado (FAMEZ e Comunidade: saber universitário na área de ciências agrárias e da saúde auxiliando a população sul mato-grossense), sob a coordenação de docente do CIVET.



3.2.2. Formação

O CIVET desde 2018 atua em três linhas de pesquisa

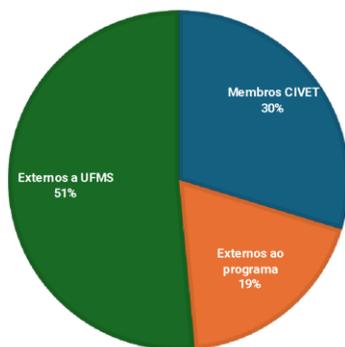
I- Clínica, cirurgia e métodos terapêuticos

II- Epidemiologia e controle de doenças

III- Reprodução e conservação de material genético

Para assegurar que os projetos desenvolvidos pelos discentes, e conseqüentemente seus trabalhos de conclusão, estejam adequados às linhas de pesquisa, cada proposta é avaliada pelo programa e somente pode ser desenvolvida após aprovação do colegiado. O processo inicia ainda no primeiro semestre letivo do discente em que em data determinada no calendário acadêmico deve submeter a proposta de projeto, com anuência do orientador, à **Comissão Permanente de Bancas e Projetos**, que avalia a aderência da proposta a pelo menos uma linha de pesquisa do programa. Posteriormente a mesma comissão encaminha a proposta a 3 pareceristas *Ad hoc* para avaliação do mérito científico e exequibilidade do projeto. Caso haja necessidade de alteração do projeto e/ ou cronograma de execução o discente, com anuência do orientador, deve solicitar alteração, seguindo o mesmo caminho. O colegiado de curso aprova os projetos após ouvir os pareceres da comissão. Com isso, **100% dos projetos** e trabalhos de conclusão estão aderidos às linhas de pesquisa do CIVET. Apesar da eficácia, trata-se de um processo moroso e complexo, que tem se mostrado pouco eficiente.

Foram 30 defesas de mestrado e 16 de doutorado no período de 2021 a 2024/1. Foram 128 membros convidados para comporem as bancas de defesa (desconsiderando os presidentes das bancas) com



Considerando todas as defesas no período, em seis delas não havia membros externos à UFMS e em **16 delas não havia nenhum membro do programa**. Isto demonstra a busca pelos docentes pela diversificação e imparcialidade das bancas de defesa.

Em termos da qualidade das dissertações e teses, o programa vai aplicar a mesma metodologia do quadriênio passado para identificar as produções de destaque. Foi publicado um edital de destaques em que uma pontuação foi relacionada para cada item de impacto esperado, assim tivemos uma visão clara e objetiva dos trabalhos de conclusão do programa. Até o momento já vemos teses e dissertações de elevado impacto e inovação, com pedido de depósito de patente e publicação em revistas de alto impacto (Nature), assim como tese desenvolvida em parceria com empresa e desenvolvimento de



produto.

Com relação a quantidade de teses e dissertações defendidas no quadriênio em relação ao corpo docente permanente, entre 2021 e 2024/1 foram defendidas 20 dissertações e 17 teses (índice de 57 defesas), por 24 docentes permanentes. Para fins de comparação, no quadriênio 2017/2020 foram defendidas 27 dissertações e 13 teses (índice de 53), por 31 docentes permanentes. Esses dados mostram uma tendência de melhora no índice de defesas por docente permanente no programa, visto que o índice de defesas de teses x dissertações já está maior no quadriênio atual, com um menor corpo docente permanente.

Com relação a qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual no atual quadriênio (até agosto de 2024) foram publicados, com a participação de alunos e egressos, um total de **95 ARTIGOS EM PERIÓDICOS.**

Destes, **63 com Qualis igual ou superior a B1**, e 32 com Qualis inferior a B1 ou em periódicos ainda sem Qualis. O índice de produção científica por docente permanente, aplicando-se a mesma metodologia aplicada na última avaliação do programa (quadriênio 2017-2020), a produção científica do CIVET atinge **índice de 1,89 artigos por docente**, até agosto de 2024. Para efeito de comparação, na última avaliação (2017-2020) o índice obtido foi de 2,21.

Quando analisamos a produção científica de forma individualizada, entre os docentes permanentes, e considerando apenas a produção com aluno/egresso com Qualis entre A1 e B1, temos o cenário que pode ser visualizado na Figura 10.

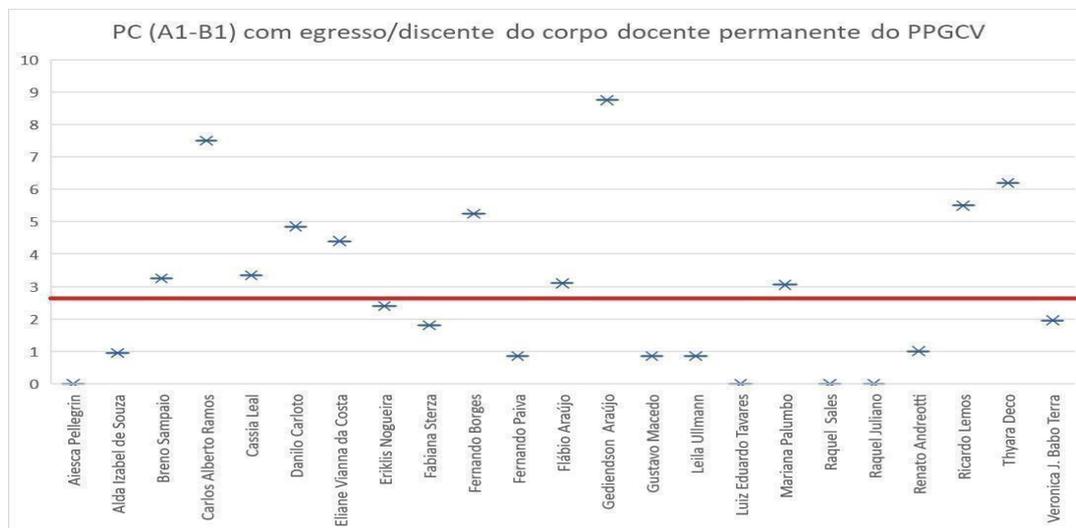


Figura 10. Distribuição do índice de produção científica entre os docentes permanentes do CIVET no quadriênio 2021-2024 (até agosto de 2024). A linha vermelha indica o índice de produção médio do grupo (2,86). O eixo y está em escala de índice de produção científica (PC), calculada conforme descrito na Ficha de Avaliação dos PPGs, área Medicina Veterinária (2017-2020).

Dentre os docentes permanentes com PC = 0 no quadriênio, temos dois externos e 2 internos. O descredenciamento dos docentes com PC = 0 para o próximo quadriênio deve ser considerado. No

entanto, outros aspectos devem ser considerados, tais como o tempo decorrido desde o ingresso no programa, o número de orientações em andamento ou concluída, o potencial de crescimento. Adicionalmente, observamos que dentre os docentes colaboradores, o índice de produção científica é de 2,8 (Fabrício de Oliveira Frazílio), e 1,7 (Manoel Sebastião).

Quando separamos o corpo docente entres membros externos e internos temos o cenário destacado na Figura 11.

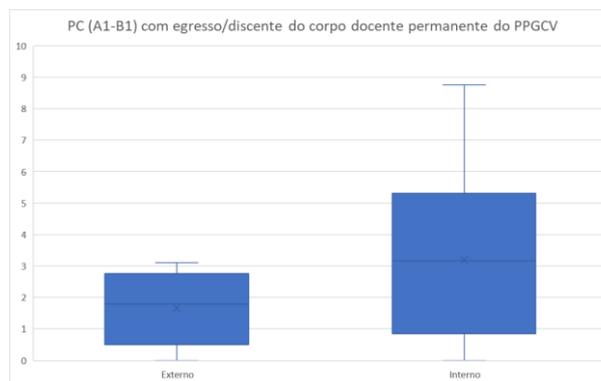


Figura 11. Distribuição do índice de produção científica dos docentes permanentes internos e externos do CIVET no quadriênio 2021-2024 (até agosto de 2024). O eixo y está em escala de índice de produção científica (PC), calculada conforme descrito na Ficha de Avaliação dos PPGs, área Medicina Veterinária (2017-2020).

Na figura abaixo (Figura 12) apresentamos a distribuição do índice de produção científica dos docentes permanentes do CIVET no quadriênio 2021-2024 (até agosto de 2024) por linha de pesquisa. É possível observar que a área de Clínica, cirurgia e métodos terapêuticos possui a menor produção científica média. No entanto, é importante destacar que atualmente, a linha é composta por apenas três docentes permanentes. O reforço da linha de pesquisa, ou sua extinção, devem ser consideradas para o próximo quadriênio.

Com relação a linha de pesquisa Epidemiologia e controle de doenças, embora possua produção média elevada, a distribuição dessa produção é muito variável (0 - 7,5), com pelo menos quatro docentes permanentes com produção científica qualificada “0” até o presente momento do quadriênio. Assim como recomendado anteriormente, para o próximo ciclo avaliativo, o programa deve considerar o descredenciamento dos docentes, caso não haja perspectivas de melhoria em seus índices de produção científica. Para efeito comparativo, quando são excluídos do cálculo os docentes permanentes da linha de pesquisa, com produção científica inferior a “1”, a média na linha de pesquisa salta de 3,1 para 4,85.

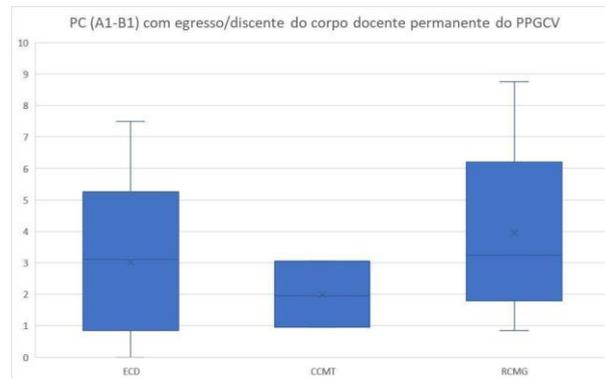


Figura 12. Distribuição do índice de produção científica dos docentes permanentes internos e externos do CIVET no quadriênio 2021-2024 (até agosto de 2024) por linha de pesquisa. O eixo y está em escala de índice de produção científica (PC), calculada conforme descrito na Ficha de Avaliação dos PPGs, área Medicina Veterinária (2017-2020). ECD - Epidemiologia e controle de doenças; CCMT - Clínica, cirurgia e métodos terapêuticos; RCMG - Reprodução e conservação de material genético.

Já com relação a **PRODUÇÃO TÉCNICA**, e mais uma vez considerando os critérios da última quadrienal, o CIVET atingiria uma pontuação de **67,8 pontos por docente permanente**, mesmo considerando o menor peso atribuível aos produtos técnicos (T5 = 10). No entanto, considerando a disponibilidade plena das informações para preenchimento da plataforma sucupira, a estimativa é que o CIVET venha a atingir 19,3. Na última quadrienal o CIVET obteve conceito regular, com pontuação de 3,5 pontos por docente permanente neste quesito. Até agosto de 2024 foram 4 livros publicados, 28 notas técnicas, 2 pedidos de patentes registrados, 36 capítulos de livros, 9 relatórios técnicos, 1 material didático, 16 organizações de eventos, 4 cursos, 36 entrevistas, 4 convênios, 3 cooperações entre universidades, 11 projetos de extensão e 2 websites (Figura 13).

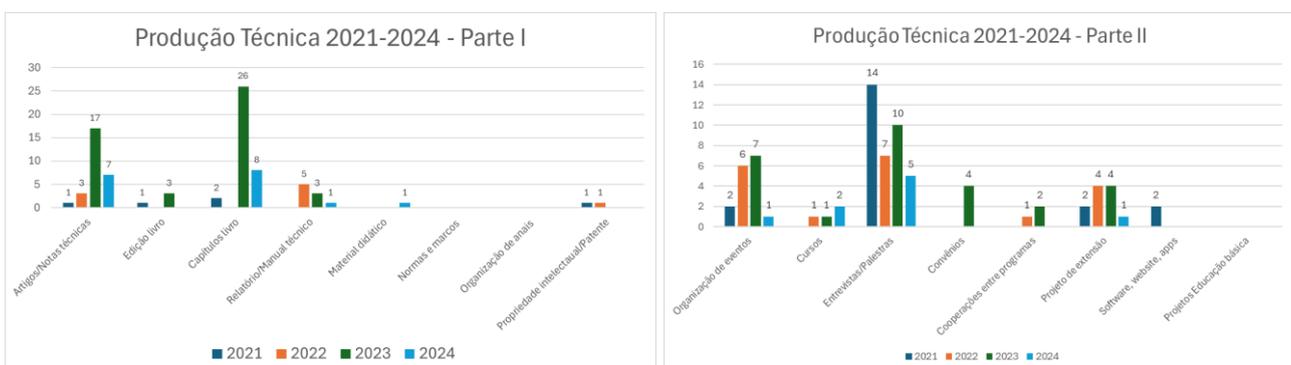


Figura 13: Distribuição dos produtos técnicos produzidos pelos docentes do programa.

Na avaliação da produção técnica entre docentes internos e externos, os docentes internos possuem uma média de produção maior.

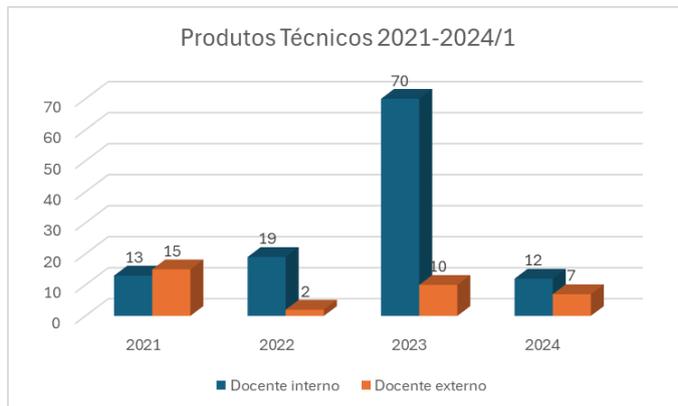


Figura 13: Distribuição dos produtos técnicos produzidos pelos docentes internos e externos do programa

3.2.3 Impacto na sociedade

As produções técnicas do quadriênio 2021-2024 mais relevantes do programa no quadriênio foram três registros de patentes:

1. COMBINAÇÃO PEPTÍDICA, PEPTÍDEO QUIMÉRICO, COMPOSIÇÃO IMUNOGÊNICA, USO DA COMBINAÇÃO DE PEPTÍDEOS, USO DO PEPTÍDEO QUIMÉRICO, USO DE UMA COMPOSIÇÃO, MÉTODO DE INDUZIR RESPOSTA IMUNE E KIT. 2021, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR10202100490. Depósito: 16/03/2021. Instituição(ões) financiadora(s): EMBRAPA; CNPq; BIOTICK.
2. Desenvolvimento de método para diagnóstico rápido de infecções por *Leishmania infantum*. COELHO, M. L. ; CENA, C. ; SILVA, T. F. ; RAMOS, CAN ; REZENDE, B. S. 2022, Brasil. Patente: registro: BR1020220026
3. Novo método para diagnóstico sorológico da Brucelose bovina por meio de espectroscopia UV-Vis e aprendizado de máquina. REZENDE, B. S. ; SILVA, T. F. ; SILVA, C. R. C. ; Ramos, C.A.N.2023.
4. Patente: MÉTODO DE TRIAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DE FÊMEAS BOVINAS COM MAIOR POTENCIAL PARA PREENHEZ E REPRODUÇÃO. Número do registro: BR 10 2023 016030 1. depósito: 09/08/2023.

Produto resultante do Doutorado do discente Willian

Assim como 4 edições de livros com impacto regional e nacional;

1. Macedo, G.G; COSTA-E-SILVA, ELIANE V. ; REIS, W. V. A. **Nutritional signaling in the control of reproduction: neuroendocrine mechanisms**. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2021. v. 1. 52p .
2. “Doenças de ruminantes e equídeos”. Ricardo Lemos.
3. “Conduta diagnóstica em doenças de bovinos: Guia prático”. Ricardo Lemos.
4. “Boletim do LAP 2024”. Ricardo Lemos.

A oferta de 4 cursos de **CAPACITAÇÃO TÉCNICA** em parceria com o IAGRO (Instituto de defesa agropecuária de Mato Grosso do Sul):

Conduta diagnóstica em doenças de bovinos, um evento voltado para pecuaristas e técnicos.

Inseminação artificial em bovinos

Diagnóstico de raiva e seus diferenciais

Desafios sanitários da pecuária frente à nova realidade em MS

No período foram confeccionados 36 capítulos de livros nacionais e internacionais, sendo 8 com discentes.

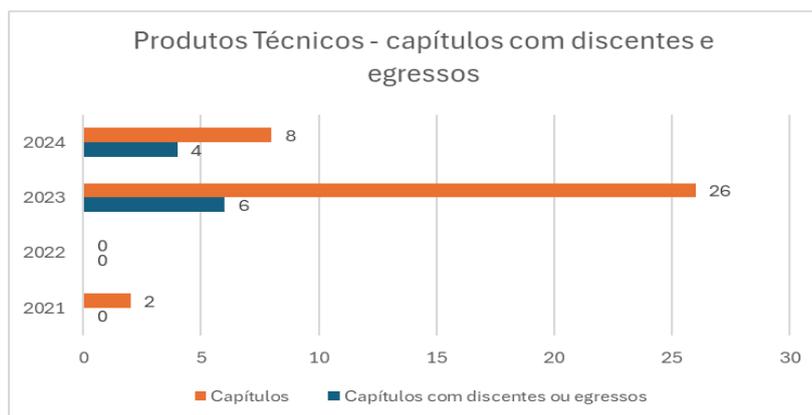


Figura 15. Distribuição dos produtos técnicos produzidos com alunos pelos docentes do programa.

Além disso, foram realizadas 36 palestras/entrevistas nas diversas áreas de pesquisa e divulgação em websites e redes sociais, destacando:

1. Programas e entrevistas realizadas sobre o trabalho dos docentes Thyara de Deco-Souza e Gediendson R. Araujo e seus discentes, através do grupo de pesquisa CNPq Reproduction for conservation (REPROCON), como:
 - a) BANCO GENÉTICO PIONEIRO ESTUDA A REPRODUÇÃO DAS ONÇASPINTADAS COMO FORMA DE CONSERVAÇÃO. <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/05/10/banco-genetico-pioneiroestuda-a-reproducao-das-oncas-pintadas-como-forma-de-conservacao.ghtml>.
 - b) National Geographic - PASSO A PASSO – PESQUISADORES COLETAM SÊMEN DE ONÇA NA NATUREZA.



- <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/passo-a-passo-como-pesquisadores-coletam-semen-de-onca-no-pantanal-0>
- c) Jornal Nacional: PESQUISADORES BRASILEIROS CRIAM PRIMEIRO BANCO DE MATERIAL GENÉTICO DE ONÇAS PINTADAS DE VIDA LIVRE. <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/26/pesquisadores-brasileiros-criam-primeiro-banco-de-material-genetico-de-oncas-pintadas-de-vida-livre-do-mundo.ghtml>
- d) Jornal Nacional - PF INVESTIGA MORTES DE DUAS ONÇAS-PINTADAS E OUTROS 17 ANIMAIS NO PANTANAL. <https://globoplay.globo.com/v/9623862/>
- e) Reprocon (Instagram), com mais de 20 mil seguidores. https://www.instagram.com/reprocon_org/

2. Programas e entrevistas realizadas sobre o trabalho do docente Carlos Alberto do Nascimento Ramos e seus discentes, sobre o desenvolvimento de testes diagnósticos baseados em espectrometria e aprendizado de máquina.

- a) RAMOS, C. A. N.; CENA, CÍCERO . Pesquisadores desenvolvem método que utiliza Inteligência Artificial para diagnosticar leishmaniose. 2021. (Programa de rádio ou TV/Comentário).<https://www.ufms.br/pesquisadores-desenvolvem-metodo-que-utiliza-inteligencia-artificial-para-diagnosticar-leishmaniose/>
- b) CENA, CÍCERO ; RAMOS, C A N . Diagnóstico de Leishmaniose visceral canina por espectroscopia e aprendizado de máquina. 2022. (Programa de rádio ou TV/Outra).<https://www.youtube.com/watch?v=ZeKy58kGjgw>

3. Palestra no evento de Lançamento do carrapaticida Exzolt 5% - MSD Saúde Animal. Expointer, Esteio, RS.

No período houve o desenvolvimento de 11 projetos de extensão, com destaque para:

1. Diagnóstico de doenças de suínos 2021-2023 e Sanidade de Suínos: ações de diagnóstico 2024.

A suinocultura é uma atividade que visa alta produtividade através da apresentação dos melhores índices zootécnicos. O surgimento de doenças representa um gargalo para a atividade suinícola, pois culminam com grandes prejuízos econômicos. As doenças acometem os suínos nas diferentes fases produtivas, sendo normalmente agentes etiológicos comuns a cada fase. Para o estabelecimento do diagnóstico de uma doença, necessita-se de uma abordagem ampla do problema, já que se trata de doenças de rebanho. Todas as possíveis causas devem ser consideradas, estas podem ser listadas como DAMNIT; na qual D seriam causas degenerativas, A as anomalias, M as doenças metabólicas, I as doenças infecciosas, inflamatórias e imunitárias, N as causas nutricionais e T as lesões traumáticas ou tóxicas. As principais doenças que acometem os rebanhos suínos são infecciosas, sendo elas multifatoriais ou doenças de rebanho. Os principais sistemas orgânicos afetados são o respiratório, digestório e nervoso, mas também podem ocorrer doenças cardiovasculares, locomotoras e metabólicas. Esse projeto de extensão tem como objetivo determinar o diagnóstico das principais doenças que acometem suínos nas diferentes fases



produtivas, através da caracterização dos aspectos epidemiológicos, anatomopatológicos, bacteriológicos e moleculares. As amostras serão obtidas através da realização de monitorias patológicas, clínica e de abate ou encaminhadas por médicos veterinários de propriedades localizadas nas maiores regiões produtoras de suínos do Estado do Mato Grosso do Sul, estabelecendo-se assim uma sistematização diagnóstica. Serão coletadas amostras de órgãos em formalina tamponada a 10% para exames anatomopatológicos, assim como fragmentos de órgãos serão refrigerados e congelados, para exames bacteriológicos e moleculares. Assim como realizar-se-á cursos teóricos práticos de técnicas de necropsia e coleta de amostras para exames laboratoriais em suinocultura. Espera-se contribuir no esclarecimento da etiopatogenia de algumas enfermidades e auxiliar na formação de novos recursos humanos especializados em sanidade de suínos, com ênfase em diagnóstico veterinário, no Estado de Mato Grosso do Sul. Este serviço de diagnóstico contribuirá com a melhoria das técnicas de manejo, bem-estar, sanidade e índices zootécnicos, auxiliando no crescimento da cadeia suinícola no Estado de Mato Grosso do Sul. Assim como contribuíra na parceria entre as agroindústrias e universidade. Espera-se contribuir no esclarecimento da etiopatogenia de algumas enfermidades e auxiliar na formação de novos recursos humanos especializados em sanidade de suínos, com ênfase em diagnóstico veterinário, no Estado de Mato Grosso do Sul.

2. Estratégias para melhoria na eficiência e comunicação dos laboratórios de diagnóstico veterinário em áreas de fronteira

A atuação dos laboratórios de diagnóstico veterinário baseada na coleta e análise de dados de forma sistemática e completa permite a elaboração de material de divulgação destinado, principalmente, após médicos veterinários de campo, fornecendo orientações importantes sobre as principais enfermidades que ocorrem na sua área de atuação. A forma de atuação dos LDs, permite avaliar o impacto econômico das doenças nos animais de produção. O objetivo desse projeto é sistematizar e padronizar as ações de diagnóstico dos LDs para que os diagnósticos realizados sirvam de base para elaboração de medidas de controle e prevenção de doenças.

3. Grupo de Estudos de Pequenos Animais da UFMS (GEPA)

Trata-se de um grupo de estudos criado no INSTAGRAM - @gepaufms, com publicações de temas referentes à clínica médica de cães e gatos, duas vezes por semana.

Assim como um convênio fechado com a SEMADESC * envolvendo as três linhas de pesquisa do programa para a implementação dos programas de Residência em Clínica de Animais Selvagens e em Anestesiologia Veterinária, que atenderão ao Hospital Veterinário do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do estado. Além disso o convênio prevê a formação do Banco de Germoplasma de mamíferos silvestres do estado (Biobanco Pantanal).

* [ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E A SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA EXECUTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA.](#)

* [ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E A FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MATOGROSSO DO SUL.](#)



Como mencionado no item 3.2.1, o programa organizou a primeira edição do Simpósio Internacional de Inovação em Ciências Veterinárias em 2023, como parte das disciplinas de Fundamentos em Inovação. O evento reuniu diferentes setores da sociedade para discutir suas expectativas e possíveis impactos da **Rota Bioceânica** sob a ótica da Medicina veterinária no que tange a Saúde única. Foram convidados:

- RICARDO SENNA: Secretário adjunto da SEMAGRO (atual SEMADESC), que trouxe uma discussão sobre os impactos econômicos, além dos desafios sociais e ambientais da **Rota Bioceânica** para o MS;
- LUCIA MAIA: Coordenadora de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos do Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura – IICA que trouxe um panorama sobre a epidemiologia no trânsito internacional de animais;
- ARNAUD DESBIEZ: presidente do **Instituto de Conservação de Animais Silvestres**, que modelaram pontos de maior risco de acidentes veiculares envolvendo animais silvestres no MS, para trazer uma discussão sobre os impactos ambientais da Rota Bioceânica;
- MATEUS JOSE RODRIGUES PARANHOS DA COSTA: pesquisador na área de bem-estar animal, buscando o debate dos possíveis impactos do transporte de animais vivos por longas distâncias;
- MARCOS EIELSON PINHEIRO DE SÁ: Auditor do MAPA que trouxe informações sobre a estrutura de fiscalização agropecuária em fronteiras;
- CLAUDIO ANDRÉS SANDOVAL: do Servicio Agrícola y Ganadero do Chile, trazendo uma discussão sobre os desafios da Rota Bioceânica para o Chile;
- FLÁBIO ARAUJO: discutiu sobre harmonização de testes diagnósticos de patógenos de interesse para o contexto epidemiológico da Rota Bioceânica.

O debate proporcionou a identificação de pontos de estrangulamento, fomentando a busca por conhecimento científico com abordagens na saúde pública, bem-estar único, sustentabilidade e produção animal, e impacto ambiental levando os debates diretamente à um gestor no governo do estado (Figura 14).



PROGRAMAÇÃO
24/06/23
Abertura: 7:30

08:00 ROTA BIOCEÂNICA E SUAS INOVAÇÕES: UMA VISÃO MACRO
RICARDO SENNA (SEMADESC/GOVMS)

08:40 EPIDEMIOLOGIA NO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS
LUCIA MAIA - ON LINE

09:20 COFFEE-BREAK

09:40 IMPACTO AMBIENTAL DA ROTA BIOCEÂNICA NA VIDA SELVAGEM
ARNAUD DESBIEZ (ICAS)

10:20 BEM ESTAR DOS ANIMAIS EM TRÂNSITO
MATEUS JOSE RODRIGUES PARANHOS DA COSTA -- ON LINE

11:00 MESA REDONDA

13:30 VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM FRONTEIRAS
MÁRCOS EIELSON PINHEIRO DE SÁ (MAPA)

14:10 VIGILANCIA SANITARIA EN FRONTERAS: EL DESAFÍO DE LA RUTA BIOCEÁNICA PARA EL CHILE
CLAUDIO ANDRÉS SANDOVAL (SAG CHILE)

14:50 HARMONIZAÇÃO DE TESTES DIAGNÓSTICOS DE PATÓGENOS DE INTERESSE
FLÁBIO ARAUJO (EMBRAPA CADO DE CORTE / PPGCIVET)

15:30 COFFEE-BREAK

15:50 INOVAÇÕES NO PPG EM CIÊNCIA ANIMAL DA UFG
ANA FLÁVIA MACHADO BOTELHO (UFG)

16:30 APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PARA SOLUÇÕES EM DIAGNÓSTICO HUMANO, ANIMAL E VEGETAL
CÍCERO RAFAEL DA SILVA (INFI/UFMS)

17:10 MESA REDONDA

PATROCINADORES:
UFMS, ANFITEATRO FAMEZ, imv, CAPES, Fundect, Vetmat, SIGO

Figura 14: Programação do I Simpósio Internacional de Inovação em Ciências Veterinárias (à esquerda), com a presença do Secretário adjunto da Semagro-MS – atual SEMADESC (à direita).

No segundo dia de palestras foram abordados diversos temas relacionados à inovação na medicina veterinária, tanto na área de pesquisa quanto por empresas de sucesso (Figura 15).

PROGRAMAÇÃO
25/06/23

08:00 INOVAÇÕES EM TERAPIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA
MAURICIO ANTONIO SILVA PEIXER (BIOCELL)

08:40 BEEFTRADER E LIVESTOCK PROFIT TOOL (LPT) COMO A BIOINFORMÁTICA O GENÓMICA PODEM AGREGAR NA RASTREABILIDADE DE ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM ROTA?
TIAGO ZANETT ALBERTINI (@TECH)

09:20 COFFEE-BREAK

09:40 NANOTECNOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA
MARLENE DE BARROS COELHO CAVIGLIONI (EMBRAPA)

10:20 FÍSICA QUÂNTICA APLICADA A TRATAMENTOS DE REBANHO E NO AMBIENTE
PEDRO DE SOUZA CUCCO (AGROQUANTUM)

11:00 MESA REDONDA

13:30 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA PÓS-GRADUAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO LABMOL
JESSICA TELES ECHEVERRÍA (LABMOL / PPGCIVET)

14:10 PROJETO: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA EFICIÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO EM ÁREAS DE FRONTEIRA
RICARDO LEMOS (PPGCIVET/UFMS)

15:20 DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO : QUO VADIS?
FERNANDO PAIVA (PPGCIVET/UFMS)

16:00 INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS DO USO DE NOVAS BIOTECNOLOGIA NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS
GUSTAVO GUERINO MACEDO (PPGCIVET/UFMS)

16:40 MESA REDONDA

PATROCINADORES:
UFMS, ANFITEATRO FAMEZ, imv, CAPES, Fundect, Vetmat, SIGO

Figura 15: Programação do segundo dia do I Simpósio Internacional de Inovação em Ciências Veterinárias.



Em relação à **INTERNACIONALIZAÇÃO**, dos 23 docentes permanentes do CIVET, 21 (91,30%) responderam ao questionário de autoavaliação sobre ações de internacionalização. Destes, apenas quatro não desenvolveram qualquer tipo de ação internacional no quadriênio, conforme ilustrado na figura 14.

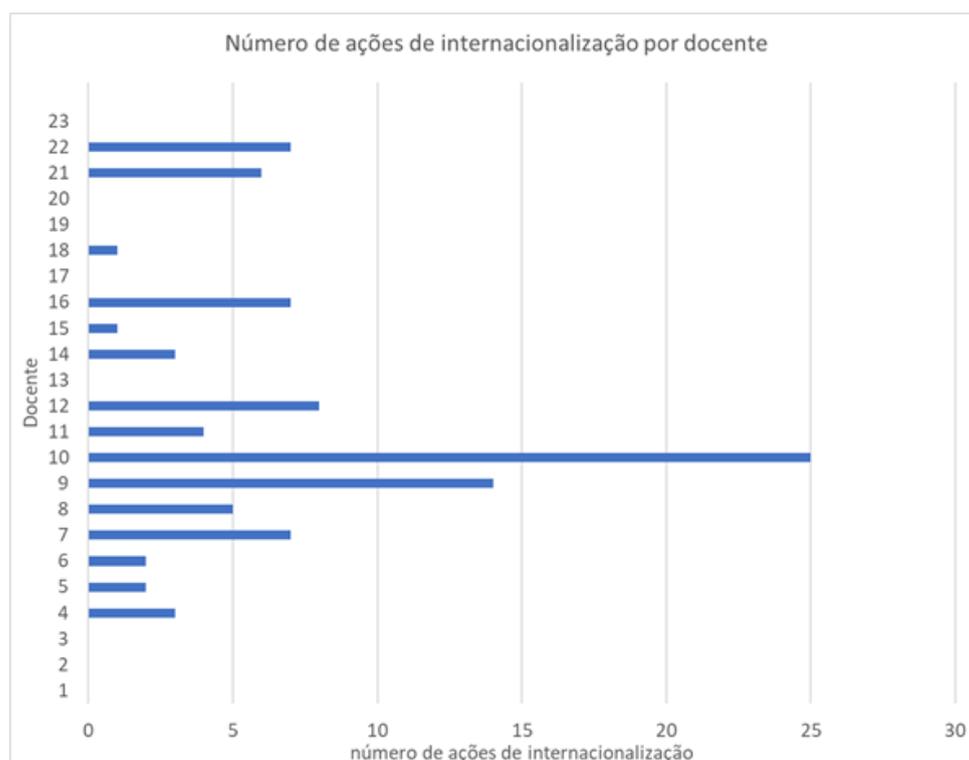


Figura 14: Distribuição das ações por docente do CIVET.

Dentro do quadriênio, os cinco principais tipos de ações, em ordem decrescente foram: parecer em periódicos internacionais, participação em eventos, vinda de alunos ou pesquisadores estrangeiros, ida de docentes ou discentes para o exterior e organização de disciplinas em língua estrangeira (Figura 15).

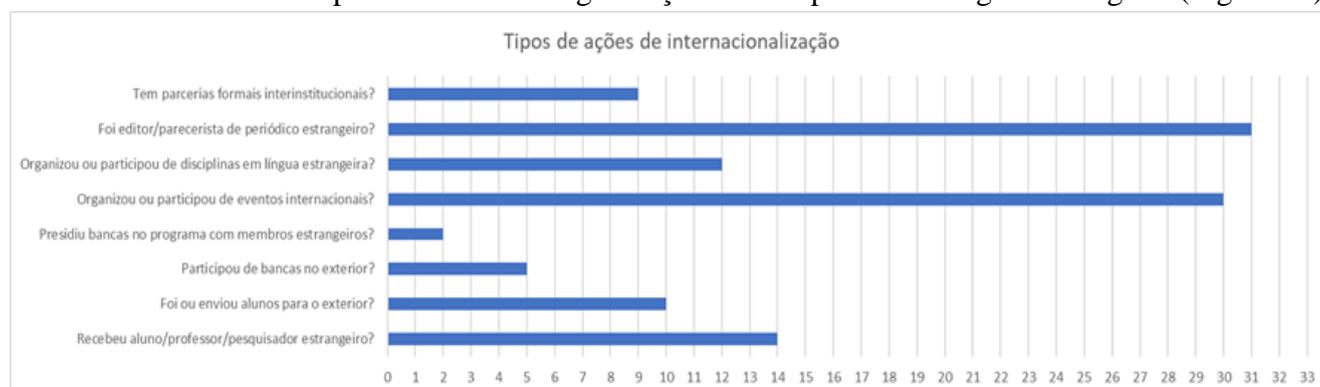


Figura 15: Distribuição das ações de internacionalização por tipo de ação.

Para atrair mais discentes estrangeiros, especialmente da América Latina, a UFMS lança [editais de ingresso específicos para estrangeiros](#), com versões nas línguas Inglês e Espanhol. Atualmente o



CIVET possuiu um doutorando estrangeiro. Estratégias para ampliar este número são: disponibilização de vagas no PROGRAMA GCUB DE MOBILIDADE INTERNACIONAL; adesão ao Move La America da CAPES; internacionalização do Simpósio do programa (SIINOVET) com publicação de resumos de discentes da Colômbia em 2024.

Para melhorar a visibilidade geral do programa, o colegiado de curso instituiu a [Comissão de Visibilidade](#) com a função de:

“manter e atualizar o site oficial do programa, dentro do domínio UFMS; manter e atualizar as redes sociais do programa, visando a divulgação e visibilidade das pesquisas e produções do programa; propor e executar estratégias de divulgação do programa; e propor parcerias e contactar possíveis parceiros para o desenvolvimento de projetos, visando inserção social, desenvolvimento tecnológico e internacionalização.”

A comissão atualizou o [site do CIVET](#), trazendo informações necessárias para a comunidade interna e externa do programa. O site do programa, assim como todos dentro do domínio da UFMS, estão acessíveis em diversas línguas. Além disso, a comissão iniciou uma rede social do programa, no [Instagram](#), atualmente com 661 seguidores. Esta rede social é usada para divulgação dos eventos e ações vinculados ao programa, dando visibilidade ao programa – atraindo novos discentes e parceiros, e aos próprios discentes do programa – como estratégia de inserção no mercado de trabalho.

Outra ação para melhorar a visibilidade do programa foi a atualização da sua logomarca, buscando enfatizar sua identidade. A logomarca evidencia elementos do Pantanal (com palheta de cores que denotam o bioma, e um dos animais símbolos do Pantanal – o Tuiuiú), além disso evoca sua localização geográfica em relação às fronteiras do país (Figura 16).



Figura 16. Logomarca do CIVET



3.3. O desempenho em relação ao Planejamento estratégico do Programa e ao Plano de Desenvolvimento institucional

Nesta sessão do relatório confrontamos os resultados obtidos com o Planejamento Estratégico do Programa [RESOLUÇÃO Nº 102, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019](#), considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Estratégias definidas no Planejamento Estratégico:

Descrição	Percentual Atendido	Comentário
Estratégias previstas em relação a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa		
Melhorar a visibilidade do programa através de divulgação mais detalhada no site	90%	Falta inserir estrutura dos laboratórios.
Intervir junto à administração central para desburocratizar os registros oficiais de projetos de pesquisa e cooperação	50%	Criação do sigproj, com registro de projetos simples e rápido. Ainda há dificuldade em formalizar os projetos em cooperação – necessita de aval da reitoria.
Estimular as pesquisas em áreas estratégicas para região, tais como bovinocultura de corte, produção sustentável, manejo e conservação da fauna silvestre, entre outras, permitindo melhor visualização da inserção regional do programa	100%	Todas essas linhas são desenvolvidas pelos docentes do programa.
Estratégias previstas em relação ao conjunto de disciplinas		
Reorganização do projeto pedagógico	70%	O projeto pedagógico foi atualizado, porém mais melhorias foram detectadas
Reestruturação da grade curricular	70%	A grade curricular foi atualizada, porém mais melhorias foram detectadas
Criação de novas disciplinas de interesse regional e impacto social	90%	As disciplinas de Fundamentos em Inovação foram associadas ao Simpósio internacional do programa (SIINOVET) Oferecimento de 3 disciplinas aberta a profissionais médicos veterinários



Estratégias previstas em relação ao processo formativo dos discentes

Discussão e diagnóstico dos problemas regionais e as principais dificuldades para solucioná-los, com vista a fundamentar a atualização dos objetivos e proposta pedagógica do programa quanto à formação acadêmica.	90%	Essas discussões foram levantadas nas duas edições do SIINOVET. Por meio do projeto ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA EFICIÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO EM ÁREAS DE FRONTEIRA, onde há interação dos docentes de patologia com produtores rurais e técnicos de campo, é identificado os principais problemas sanitários do estado
Definir estrutura curricular básica, buscando interações e compartilhamentos entre os diversos programas da instituição.	70%	A estrutura curricular da UFMS permite a matrícula em qualquer disciplina oferecida por programas da instituição. Porém os alunos ainda não aproveitam esta possibilidade com frequência. Faltam disciplinas interdisciplinares entre os programas. Disciplinas em rede com vários programas de outras universidades.
Levantamento das ferramentas técnicas mais importantes dentro de cada área de atuação do programa, e distribuição de disciplinas relativas entre os docentes, sempre respeitando a expertise de cada um.	50%	A coordenação de curso, em 2019 reuniu com todos os docentes para definir as disciplinas a serem ofertadas Distribuição heterogênea das disciplinas entre os docentes

Estratégias previstas em relação aos espaços didáticos do programa

Construção de um novo bloco para a unidade (FAMEZ) no qual existe a previsão de salas individualizadas para cada coordenação de curso, salas de aula e abertura de espaço para a implantação de novos setores na unidade FAMEZ.	30%	O bloco está sendo construído
Discutir com a direção da unidade novas formas de distribuição de recursos para compras de material de consumo e equipamentos	100%	Não há nova forma. A verba de pesquisa é distribuída através do PROAP, normatizada pela Resolução N° 81 Normas para distribuição do Proap



Alinhar estratégias de gestão do hospital e da fazenda escola com a administração com vistas a ampliar o acesso democrático aos recursos e a representatividade do PPG nos processos de decisão	100%	O CIVET está representado no conselho de faculdade por meio da coordenação de curso.
Estratégias previstas em relação aos recursos de informática		
Modernização da rede de internet	100%	Toda a rede de internet da famez foi modernizada
Estratégias previstas em relação à biblioteca		
Editais específicos para compra de e-books	100%	Anualmente a Universidade disponibiliza consulta para aquisição de livros físicos e e-books
Estratégias previstas em relação aos laboratórios de pesquisa		
Desenvolvimento de maior democratização na distribuição dos recursos para aquisição de insumos e equipamentos conforme as prioridades	100%	As regras para distribuição da verba do programa estão estabelecidas em resolução - Resolução N° 81 Normas para distribuição do Proap
Aprimorar a gestão de contratação de pessoal	0%	Necessidade de levantamento das contratações estratégicas para o programa
Estratégias previstas em relação ao pessoal		
Aprimorar a gestão de contratação de pessoal – corrigir Distribuição assimétrica dos técnicos de nível superior na Unidade	0%	Na unidade temos: 8 Médicos veterinários; 2- Farmacêuticas; 1- Enfermeira; 1- Químico (TAE). Necessidade de levantamento das contratações estratégicas para o programa
Estratégias previstas em relação ao corpo docente		
Utilizar os Editais de credenciamento de forma direcionada (áreas específicas), de acordo com as necessidades do programa. Para tanto, será realizado acompanhamento constante do desempenho dos docentes inseridos em cada área, afim de se identificar as prioridades	100%	Instituída a comissão permanente de avaliação docente, que acompanha anualmente o desempenho de cada docente.
Estabelecer as prioridades de contratação e alinhar com a graduação	0%	Desde 2014 não há definição das áreas estratégicas para contratação alinhadas às necessidades do programa
Implantou Comissão Permanente de avaliação docente	100%	Instituída a comissão permanente de avaliação docente,



		que acompanha anualmente o desempenho de cada docente.
Estratégias previstas em relação à reposição dos docentes que irão aposentar		
Reposição por meio da contratação, mediante concurso público, de novos docentes já em condições de ingressar e atuar junto ao corpo docente do programa	0%	Dos 03 docentes que ingressaram na medicina veterinária da UFMS após 2020, somente 1 teve produção suficiente para ingressar no programa
promover a interação e cooperação científica entre os docentes já atuantes no programa de pós-graduação, com os docentes do quadro efetivo da universidade, que ainda não atuam em nível de pós-graduação devido a produtividade científica ainda incipiente	70%	Isso vem ocorrendo de uma forma orgânica entre os docentes do programa.
Estratégias previstas em relação a proporção de docentes que orientam doutorado		
Credenciar docentes que já possuam experiência de orientação, tendo ao menos uma orientação de mestrado concluída.	0%	Estratégia não foi necessária visto que 64% dos docentes permanentes do CIVET orientam no doutorado
Atrair mais alunos de doutorado	60%	Houve um aumento gradativo no ingresso de doutorandos entre os anos de 2021 a 2024 (1, 4, 7 e 4, respectivamente), porém abaixo das dez vagas disponibilizadas por ano
Estratégias previstas em relação ao incremento de realização de estágios pós-doutorais		
Promover treinamentos e cursos de curta duração em língua estrangeira, sobretudo inglês, para os docentes do programa.	100%	Estratégia não realizada pelo programa. Porém há disponibilização de vagas no programa Inglês sem fronteiras da UFMS.
Estabelecer parcerias e acordos com instituições estrangeiras de relevância para as áreas contempladas no programa, facilitando o fluxo de pessoas e a interação entre pesquisadores (do programa e estrangeiros)	50%	A UFMS possuiu uma série de acordos e convênios com instituições internacionais, disponível em: https://aginoval.ufms.br/sobre-aginoval/unidades/relacoes-internacionais/universidades-parceiras/ Porém as oportunidades de parcerias ainda são aproveitadas de forma isolada no CIVET.
Estratégias previstas para incrementar as visitas técnicas ao exterior		



Buscar recursos junto as agências de fomento, e junto a administração central da universidade	0%	Não há recursos para visitas ao exterior.
Buscar a desburocratização legal da utilização dos recursos disponíveis e da formalização dos acordos de cooperação, sobretudo com entes privados, que possam viabilizar outras fontes de financiamento.	0%	Distribuição de recursos da universidade é feita por meio de editais, porém não há editais fomentando visitas técnicas ao exterior. Ainda é moroso o processo de acordos de cooperação
Estratégias previstas para incrementar a participação de eventos no país		
Divulgar previamente os eventos relacionados as atividades do programa	100%	Usando o canal de redes sociais, os eventos são divulgados a discentes e docentes
Incrementar os auxílios para participação dos docentes, e agilizar os processos de auxílio para participação em eventos no país	100%	Está previsto recurso PROAP para docentes e discentes participarem em eventos no país A UFMS disponibiliza edital anual com verba para participação em eventos no país.
Como atualmente os recursos PROAP do programa são insuficientes para atender todas as demandas, é necessário buscar junto a administração central da universidade e da unidade (FAMEZ), formas de incrementar esses auxílios.	50%	A comissão entende como sendo atribuição dos docentes buscar por essas verbas. Mesmo assim, a universidade disponibiliza edital para esta finalidade.
Estratégias previstas para incrementar a participação de eventos no exterior		
Solicitar a viabilização econômica junto a UFMS para viagens no exterior por meio de editais	0%	Não há editais para essa finalidade.
Estratégias previstas para incrementar as orientações de TCC e IC		
Viabilização de bolsas e aporte financeiro para desenvolvimento dos projetos	100%	Exemplificando, no ano de 2024 foram disponibilizadas 259 bolsas da UFMS 273 bolsas do CNPq e 250 bolsas da FUNDECT aos pesquisadores da UFMS. No CIVET mais de 90% dos docentes orientaram alunos de iniciação científica no quadriênio. O aporte financeiro para pesquisas é atribuição do



		pesquisador.
Desburocratização dos Acordos de Cooperação público-privada para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado
Estratégias previstas para incrementar as orientações de Mestrado, doutorado e pós-doutorado		
Viabilização de bolsas e aporte financeiro para desenvolvimento dos projetos	100%	O quantitativo de bolsas de mestrado e doutorado aumentou no último quadriênio O aporte financeiro para pesquisas é atribuição do pesquisador
Desburocratização dos Acordos de Cooperação público-privada para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado
Reforçar o quadro de docentes permanentes, de forma a compor e manter as possíveis novas linhas de pesquisas	70%	O quadro docente está consolidado. Porém necessita de reforços em suas linhas de pesquisa
Melhor divulgação do PPG (melhoria da visibilidade do programa)	90%	Site foi totalmente revisado, implementada rede social (Instagram). Precisa de implementar estratégias para aumentar a divulgação dos produtos do programa por estes meios
Estratégias previstas para equilibrar as orientações dentre os docentes		
Estabelecimento de regras de distribuição de vagas (já realizado)	100%	Resolução N° 263 Critérios para distribuição de vagas de orientação
Estratégias previstas para o crescimento do número de discentes do programa e para aumentar a proporção de doutorandos em relação ao número de mestrandos do programa		
Viabilização de bolsas e aporte financeiro para desenvolvimento dos projetos	80%	As normas de distribuição de bolsas foram adequadas à PORTARIA CAPES N° 133, DE 10 DE JULHO DE 2023, permitindo acúmulo de bolsa com atividade remunerada. Acredita-se que com isso mais profissionais que estão no mercado de trabalho se interessarão pelo programa, porém ainda não podemos sentir o resultado desta estratégia



Desburocratização dos Acordos de Cooperação público-privados para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado
Melhor divulgação do PPG (melhoria da visibilidade do programa)	30%	Melhor divulgação direta nos cursos de graduação do estado. Evento de mostra regional conjugado com a mostra famez, mostra científica da embrapa e Simpósio do civet (SIINOVET), em 2024. Foram 194 trabalhos envolvendo mais de 100 instituições diferentes.
Estratégias previstas para aumentar a quantidade de pós doutorandos no programa		
Pleitear junto à PROPP melhor distribuição das cotas de bolsas PNPd da Instituição.	0%	Bolsas suspensas
Pleitear junto à FUNDECT editais para PNPd	0%	Bolsas suspensas
Desburocratização dos Acordos de Cooperação público-privada para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado
Estratégias previstas para incrementar a produção intelectual do corpo docente em periódicos		
Verba PROAP utilizada apenas para tradução e taxa de publicação de artigo com docente	100%	Esta regra está prevista na Resolução N° 81 Normas para distribuição do Proap
Desburocratização dos Acordos de Cooperação público-privada para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado
Viabilização de bolsas e aporte financeiro para desenvolvimento dos projetos	0%	O aporte financeiro para pesquisas é atribuição do pesquisador
Estratégias previstas para incrementar a produção do corpo docente em livros e capítulos		
Viabilizar a permanência em tempo integral dos alunos de Pós-graduação (sala, cantina, bolsa)	100%	A cantina da Famez está consolidada, há sala de estudos para os alunos da pós-graduação e o quantitativo de bolsas do programa aumentou
Viabilizar incentivo financeiro por meio de direitos autorais e destino da renda para os setores/grupos de pesquisa	0%	Estratégia inexistente.



Criação de núcleos de extensão nas unidades	0%	Estratégia inexistente.
Estratégias previstas para incrementar a participação em eventos nacionais e no exterior		
Financiamento integral das despesas de viagem e participação	50%	EDITAL UFMS/PROPP N° 210/2024 - Apresentação de Trabalhos Científicos em Eventos Nacionais, porém o financiamento não cobre 100% das despesas Possibilidade de uso de verba PROAP para esta finalidade
Vinculação de eventos com disciplinas e visitas técnicas com apoio institucional	80%	Uso de verba da CHAMADA ESPECIAL FUNDECT/CAPES N° 02/2023 - PDPG 2023, para missão de pesquisadores de fora do país sempre vinculadas a eventos e disciplinas do programa. Oferecimento de disciplinas vinculadas a eventos: Fundamentos em Inovação I e II - SIINOVET Tópicos especiais em anti-helmínticos de ruminantes / Temas especiais em antihelmínticos de ruminantes – Curso de anti-helmínticos em ruminantes Pode ainda incentivar o uso do recurso de atividade complementares em que a participação em eventos é contabilizadas como créditos
Estratégias previstas para incrementar a participação estágios no exterior (mestrado e doutorado)		
Disponibilidade de bolsa	50%	Apesar dos editais de bolsa, mesmo em editais que não exigem proficiência, a procura por bolsas no exterior é baixa
Desburocratização dos acordos de mobilidade acadêmica	0%	Não é atribuição do colegiado
Estratégias previstas para incrementar a quantidade e a qualidade das publicações dos docentes		
Estímulo a elaboração de projetos com parcerias internacionais	100%	Editais disponíveis são divulgados aos docentes por diversos meios de comunicação
Financiamento de publicação em periódicos internacionais qualificados		Esta regra está prevista no Art. 7° Resolução N° 81



		Normas para distribuição do Proap Anualmente a UFMS abre edital de financiamento para pagamento de taxa de publicação
Buscar junto a administração central da universidade, estratégias que viabilizem um aporte regular de material de consumo de qualidade, a fim de utilizar-se todo o potencial da infraestrutura disponível na unidade.	0%	Isso cabe ao docente.
Estratégias previstas para melhorar a distribuição da produção intelectual do programa		
Estímulo às parcerias institucionais e interinstitucionais na realização das pesquisas. Isso poderá ser realizado por meio da viabilização de encontros entre os pesquisadores do programa para que possa ocorrer uma maior integração entre os mesmos, maximizando a utilização da infraestrutura disponível e coordenada por cada pesquisador	100%	As disciplinas de Fundamentos em inovação têm o foco em promover a interação de diferentes grupos de pesquisa, incentivando a interdisciplinaridade das pesquisas. Essas disciplinas evoluíram para o evento SIINOVET para ampliar esta conexão entre pesquisadores.
Estímulo por meio de financiamento, preferencialmente aos pesquisadores das linhas de pesquisa menos produtiva, a publicação de artigos em periódicos internacionais qualificados	100%	Esta regra está prevista no Art. 7º Resolução N° 81 Normas para distribuição do Proap Anualmente a UFMS abre edital de financiamento para pagamento de taxa de publicação
Reduzir a burocracia na UFMS	0%	Não é atribuição do colegiado



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item usamos a matriz SWOT para analisar os pontos fortes e fracos, e as oportunidades e ameaças do programa, subsidiando o planejamento estratégico a partir desta autoavaliação.

Análise SWOT Programa de pós-graduação em ciências veterinárias

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Ambiente interno	S - Forças	W - Fraquezas
	Corpo docente qualificado	Muitas disciplinas sem oferta periódica
	Número de disciplinas optativas M/D adequado	Não oferta regular de disciplinas relevantes, de formação geral
	Proporção de disciplinas exclusivas M ou D adequado	Excesso de disciplinas específicas, com baixa regularidade de oferecimento
	Disciplinas em todas as linhas e áreas	Baixo índice de integração entre disciplinas e docentes
	Disciplinas com práticas	Discentes desmotivados e com baixa fluência de leitura em língua estrangeira
	Oportunidades para oferta de tópicos especiais com visitante / externos	Falta de disciplinas multidisciplinares e baseadas em resolução de problemas
	Estabilização na quantidade de discentes matriculados por ano	Baixa adesão e baixa valorização dos recursos de atividades complementares como conversão em créditos de disciplinas.
	Processo eficaz de avaliação dos projetos de pesquisa	Processo de avaliação dos projetos de pesquisa é moroso
	Trabalhos de conclusão de elevado impacto	Poucos discentes estrangeiros
	Produto Técnico do programa (Notas técnicas Sanidade de animais de produção)	Poucos produtos técnicos com participação discente
	Crescimento no depósito de patentes com discentes	Queda na inserção em marcos regulatórios e normas
	Reportagens e entrevistas de impacto	Baixa procura de discentes externos por disciplinas do CIVET
	Expansão de disciplinas para extensão (eventos e afins)	
Ambiente externo	O - Oportunidades	T - Ameaças
	Integração com demais PPG (CIANIMAL, DIP, Biologia, Ecologia, Ciências dos Materiais)	Matrícula de discentes de mestrado e doutorado abaixo da capacidade de vagas do programa
	Disponibilidade de ambiente de práticas – fazendas e empresas	
	Acesso a pesquisas em biomas Hotspots para conservação como Pantanal e Cerrado	
	Associação com a IAGRO para ingresso dos técnicos da agência no CIVET	
	Ampliação dos projetos de pesquisa a partir do acordo de cooperação com a SEMADESC	



5. REFERÊNCIAS

LEITE, Denise. Auto-Avaliação Institucional. Verbetes. In: MOROSINI, Marília (ed.). Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Glossário. Brasília, INEP, 2006. p.461-506. v .2.

6. ANEXOS

Anexo I - Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (Resolução nº 102, de 16 de dezembro de 2019)

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ppgcivet.ufms.br/files/2020/01/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-PPGCV.pdf>

Anexo II - Plano de Autoavaliação 2024 a 2028 (Resolução Nº 318-CPOS/CIV/FAMEZ/UFMS, de 21 de maio de 2024).

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ppgcivet.ufms.br/files/2024/05/RESOLUCAO-No-318-CPOS-CIV-FAMEZ-UFMS-DE-21-DE-MAIO-DE-2024.pdf>